

CÁTIA ANDREIA OLIVEIRA PEREIRA

**POSICIONAMENTOS ÉTICOS DOS ALUNOS DE
MEDICINA VETERINÁRIA AO LONGO DO CURSO**

Orientador interno: Professor Doutor Daniel de Moura Murta

Orientador externo: Professor Doutor Gonçalo da Graça Pereira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Medicina Veterinária

Lisboa

2017

CÁTIA ANDREIA OLIVEIRA PEREIRA

POSICIONAMENTOS ÉTICOS DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA AO LONGO DO CURSO

Dissertação defendida para a obtenção do Grau de
Mestre em Medicina Veterinária no curso de Mestrado
Integrado em Medicina Veterinária conferido pela
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 7 de
dezembro de 2017 com o despacho nº418/2017 de 20/11/2017 com a
seguinte composição:

Presidente: Professora Doutora Margarida Alves

Arguente: Professora Doutora Maria João Silveira

Orientador interno: Professor Doutor Daniel de Moura Murta

Orientador externo: Professor Doutor Gonçalo da Graça Pereira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Medicina Veterinária

**Lisboa
2017**

EPÍGRAFE

A grandeza de uma nação pode ser julgada pelo
modo que os seus animais são tratados
Mahatma Gandhi

AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial ao Professor Doutor Gonçalo da Graça Pereira, por me mostrar e apresentar o mundo do Comportamento e do Bem-estar Animal. Fomentando assim o meu interesse sobre esta rea. Agradeço-lhe ainda pelo apoio e paciência ao longo do desenvolvimento desta dissertação.

Aos Professores Sara Fragoso, Manuel Magalhães Santana ,Diana Jacinto e Diogo Morais pelo apoio na elaboração do questionário e análise estatística; e a todos os outros médicos veterinários e professores de filosofia que se disponibilizaram para ajudar deste estudo. Não esquecendo o Professor Daniel de Moura Murta por aceitar ser o orientador interno desta tese.

A todos os meus Professores, pela partilha de conhecimentos, experiência e todo o apoio ao longo do curso.

Obrigada a todos os colegas que me acompanharam durante este percurso, principalmente à Rita Sardinha, Ins Félix, Marlene ,Débora , Margarida, Marta entre muitos outros , que lm de colegas e companheiras/os, se tornaram amigos.

Ao corpo clínico do Hospital dos Animais, por me mostrarem os bastidores de um hospital veterinário e me acolherem como estagiária.

 minha família, especialmente aos meus pais e ao meu irmão, por me incentivarem a fazer aquilo de que gosto e a lutar por aquilo que quero. Obrigada por todo o esforço e sacrifício que fizeram por mim.

A todos os meus amigos, pelo tempo que não lhes pude proporcionar ao longo destes anos de curso.

Por fim, mas não menos importante, ao meu namorado Miguel, obrigada por tudo. O teu apoio, carinho, compreensão e PACIÊNCIA foram essenciais. Obrigada.

RESUMO

O principal intuito deste estudo foi averiguar o impacto que o Ensino tem nos alunos de medicina veterinária ao longo do curso e verificar se variáveis como sexo, local de infância, ter ou não ter animais interfere ou não na posição ética do aluno.

Para isso, foi realizado um questionário que foi preenchido por alunos do 1º ao 5º ano do curso de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, sendo que o 2º, 3º e 4º ano são grupos de controlo. Os questionários foram realizados em duas fases distintas. Uma no final do primeiro semestre e outra no final do segundo semestre. No total foram recolhidos 670 questionários, sendo que 618 questionários estavam válidos.

Como resultados, foi encontrada uma associação significativa do local onde os alunos passaram a infância com três das posições éticas; Contratualismo ($p=.013$); Direito dos Animais ($p=.000$); Respeito pela Natureza ($p=.005$). Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres e três das cinco posições éticas; Contratualismo ($p=.000$); Perspetiva Relacional ($p=.001$); Direito dos Animais ($p=.005$).

Foi encontrada associação entre anos de curso e duas das cinco posições éticas; Contratualismo ($p=.023$) e Direito dos Animais ($p=.005$). E ainda associação entre cinco, de doze, perguntas e as posições éticas.

Palavras-chave: Bioética, Ética animal, Alunos de Medicina Veterinária, Posições éticas

ABSTRACT

The main objectives of this study was to investigate the impact of Teaching on the students of veterinary medicine during their studies and to evaluate whether factors as gender or birthplace have a direct effect on the ethical position of the student.

To achieve that goal, students of Veterinary Medicine of Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia , from the 1st till the 5th year of theirs students, filled in a questionnaire, which was separated in two phases. One in the end of the first semester and the other in the end of the second semester. The students of the 2nd, 3rd and 4th years were considered as control groups. In total 670 questionnaires were collected, from which 618 were considered as valid.

As results, we found a significant connection between the place where the students were raised as children and 3 ethical positions: Contractualism ($p=.013$); Animal Rights ($p=.000$); Respect for Nature ($p=.005$). Furthermore, it was also verified a reasonable statistic difference between the gender of the students and three of the five ethical positions; Contractarian ($p=.000$); Relational ($p=.001$); Animal Rights ($p=.005$).

Regarding the year of studies attended by the students, an association was found with two of the ethical positions; Contractarian ($p=.023$); Animal Rights ($p=.005$). Moreover, we concluded that there is also a connection between 5 of the 12 questions asked and the ethical positions.

Key-words: Bioethics, Animal ethics, Students of Veterinary Medicine, Ethical positions

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

MR- Mean Rank

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO

1-Ética	13
2-Bioética.....	14
2.1-Contratualismo.....	15
2.2 –Utilitarismo.....	17
2.3- Perspetiva Relacional.....	18
2.4-Direito dos Animais.....	19
2.5-Respeito pela Natureza	22
3-Ética e alunos de Medicina Veterinária.....	23
4- Animal Ethics Dilemma.....	26

OBJETIVOS.....	28
----------------	----

MATERIAIS E MÉTODOS

1.1-Metadologia de recolha de dados.....	29
1.2-Questionários.....	29
1.2.1-Validação dos questionários.....	29
1.3 Análise estatística.....	32

RESULTADOS

2.1-Caracterização da amostra.....	33
2.2-Caracterização dos alunos.....	33
2.3- Homens vs Mulheres.....	33
2.4-Local de infância vs Posições éticas.....	34
2.5-Animais de companhia.....	36
2.6-1ª e 2ª fase.....	36
2.7-Posições vs Ano de curso.....	37
2.8-Ano de curso vs Pergunta.....	37
2.9-Posição predominante	41

DISCUSSÃO DE RESULTADOS	42
-------------------------------	----

CONCLUSÃO.....	47
----------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
---------------------------------	----

APÊNDICES

I-Questionário	i
II-Questionário para validação.....	iv
III- Variáveis estudadas.....	vii
IV-Poster apresentado no International Veterinary Behaviour Meeting; Samorin, Slovakia.....	xxix

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Sexo dos inquiridos.....	33
Gráfico 2. Comparação entre homens e mulheres relativamente às posições éticas.....	34
Gráfico 3. Ambiente onde os alunos passaram a sua infância.....	34
Gráfico 4. Local de Infância vs Posições éticas.....	35
Gráfico.5 Posição ética predominante.....	41

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela.1- Comparação entre o local de infância dos alunos e posições éticas.....	35
Tabela.2- Comparação entre a 1º e 2ºfase.....	36
Tabela 3. Comparação entre o ano de curso e posições éticas.....	37
Tabela 4. Associação entre a pergunta : Q1 (“Está certo manter animais para abate?”) e os anos de curso.....	38
Tabela 5. Associação entre a pergunta: Q4 (“É aceitável fazer criação de cães de acordo com a moda – por exemplo, de forma a que os cães se tornem muito pequenos?”) e os anos de curso.....	39
Tabela 6. Associação entre a pergunta: Q7 (“Acha aceitável o facto de cavalos de corrida valiosos estarem a ser clonados?”) e os anos de curso.....	39
Tabela 7. Associação entre a pergunta: Q9 (“Aceita o corte de cauda de leitões?”) e os anos de curso.....	40
Tabela 8. Associação entre a pergunta: Q10 (“Acha aceitável o facto de gatos vadios serem eutanasiados?”) e os anos de curso.....	41

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Modelo conceitual da ética veterinária no ensino (Fonte: imagem retirada e adaptada de M. Magalhães-Sant’Ana (2014)).....	25
--	----

INTRODUÇÃO

1-Ética

A origem da palavra ética vem do grego *ethos*, que quer dizer o modo de ser, ou carácter. O carácter pode ser definido como a personalidade expressa, ou seja, aquilo que é visível pelos outros da personalidade do indivíduo, bem como a maneira habitual e constante de agir (Aranguren, 1990; Abbagnano, 2007).

Vázquez (1969) define a ética como ciência ou teoria do comportamento moral dos homens. É um tipo de comportamento que não é natural, isto é, o homem não nasce com ele mas adquire pelo hábito (Vázquez, 1969). Abbagnano (2007) considera a ética como a ciência da conduta. Para este filósofo existem duas concepções desta ciência. A primeira compreende o “ideal para o qual o Homem se dirige de acordo com sua natureza ”consequente, da sua “natureza”, da sua “essência” ou da sua “substância”. A segunda agrega os “motivos” ou “causas” da conduta humana ou das “forças” que a determinam, pretendendo cingir-se ao conhecimento dos fatos (Abbagnano, 2007). Assim, poder-se-á dizer que a ética parte do fato que existe uma moral, ou de que os homens realizam ações de acordo com normas, princípios pessoais e de acordo com as relações sociais que se estabelecem. Contudo, a existência da moral não significa que exista ética, pois é preciso uma reflexão que discuta, questione e interprete o significado dos valores morais. Assim sendo a ética é a reflexão sobre a moral (Vázquez, 1969; Campos *et al.*, 2002).

A evolução do conceito de Ética ao longo dos tempos tem sido determinada pela mudança de hábitos, pelos costumes sociais, pelos padrões morais que determinam a conduta dos indivíduos perante a sociedade onde se inserem e também pelas leis vigentes na altura.

A discussão do conceito e da Ética teve o seu grande início na civilização grega, mudando ao longo de diferentes períodos, nomeadamente na Idade Média, continuando a discussão ativa na atualidade. Nos nossos dias esta discussão abrange áreas totalmente diferentes da Ética Humana, considerando-se já a discussão da Ética Ambiental e da Ética Animal.

2-Bioética

Cronologicamente o primeiro registo do termo bioética é encontrado em 1927. Fritz Jahr utilizou pela primeira vez a palavra bioética (*bio* + *ethik*) no artigo *Bio-ethik: Eine Umschau über die ethischen Beziehungen des menschen zu Tier und Pflanze* (Bioética: uma visão geral da relação ética do homem com animais e plantas), publicado no Kosmos, um jornal alemão. Jahr definiu a bioética como sendo o reconhecimento de obrigações éticas, não apenas com relação ao ser humano, mas incluindo todos os seres vivos (Golim, 2006; Flórez, 2011; Muzur & Rinčić, 2011). O seu imperativo bioético é: “*Respeita toda forma de vida fundamentalmente como um fim em si mesmo e trata-a, se possível, como tal*” (Jahr, 1927).

Mais tarde, no fim de 1970, o oncologista Van Rensselaer Potter utiliza o termo bioética no artigo “Bioethics, the Science of Survival” e este termo é também difundido no livro “Bioethics, bridge to the future” (1971). Potter propunha um novo conhecimento que faria “uma ponte entre as ciências biológicas e os valores morais”, com o objetivo de garantir a sobrevivência humana (Potter, 1971).

Em 1971 André Hellegers, um obstetra holandês da Universidade de Georgetown, utilizou o termo bioética para dar nome a um centro de estudos - Joseph and Rose Kennedy Institute for Study of Human Reproduction and Bioethics - hoje conhecido como Instituto Kennedy de Bioética (Golim, 2006; Flórez, 2011; Pessini, 2013). Para Hellegers a bioética tem uma conotação diferente de Potter, sendo que para este a bioética é a ética aplicada a um novo estudo, o campo médico e biológico (Mori, 2006; Flórez, 2011). Assim a bioética teve, desde o seu início, duas origens, uma mais ecológica na versão de Jahr e Potter e outra mais clínica na interpretação de Hellegers.

No final da década de 1980, Potter denominou a bioética de global. O seu objetivo era restituir o foco original da bioética, abrangendo mas não restringindo, as reflexões e discussões de questões da medicina e da saúde, ampliando as mesmas aos novos desafios ambientais. A visão integradora do ser humano com a natureza como um todo, numa abordagem ecológica, foi a perspectiva mais recente da bioética (Golim, 2006). Assim a ética não se deve referir somente ao Homem mas deve abranger a biosfera no seu conjunto (Mori, 2006).

Schramm (2002) sugere que a bioética pode ser considerada como uma “ferramenta”, conceitual e pragmática, utilizada na análise e resolução dos dilemas morais e conflitos que possam surgir no campo das ciências da vida e da saúde, tendo em conta as práticas humanas que podem ter consequências e efeitos irreversíveis sobre outros humanos, os seres vivos em geral e o ambiente natural.

Atualmente considera-se que a bioética é uma disciplina da ética aplicada e compreende três principais sub-disciplinas: 1. ética médica, 2. ética animal e 3. ética ambiental.

Apesar de cada sub-disciplina ter focos distintos na bioética, ou seja, seres humanos, outros animais e natureza, há uma sobreposição de questões, abordagens éticas, conceitos e considerações morais. Neste trabalho iremos apenas abordar a ética animal.

É possível reconhecer no domínio teórico da ética animal uma miríade de visões éticas diferentes. Uma forma comum de abordar a ética animal consiste em distinguir cinco posições éticas principais: Contratualismo, Utilitarismo, Perspetiva Relacional, Direitos dos Animais e Respeito pela Natureza (Palmer& Sandøe,2011). Cada uma destas posições éticas será abordada em seguida.

2.1-Contratualismo

A ideia base do contratualismo é que a organização social e as vidas dos membros da sociedade em causa dependem de um acordo, possível de ser definido de muitas maneiras, que permite estabelecer os princípios básicos dessa mesma sociedade.

Para o filósofo Narveson na visão de contrato de moralidade, a moralidade é vista como uma espécie de acordo entre pessoas racionais, independentes, com autointeresse, pessoas que têm algo a ganhar ao fazer o contrato. Para fazer parte do contrato é necessário ter a capacidade de fazer e manter um acordo (Palmer& Sandøe,2011). Assim, o contratualismo afirma que apenas os indivíduos que conseguem fazer, entender e manter um contrato podem ter direitos morais (Palmer& Sandøe,2011).

Pelos motivos anteriormente mencionados, um contrato social exclui crianças e pessoas com distúrbios mentais. Os animais, como as crianças, não conseguem entender as regras de um contrato e por isso também estão excluídos da proteção do mesmo. No entanto,

os que participam e fazem parte de um contrato social podem proteger as pessoas/animais não participantes. Sendo assim podemos ter obrigações éticas indiretas para com os animais, porque estes podem ser importantes para outras pessoas, pessoas essas inseridas no contrato. Contudo, o contratualismo não oferece nenhum cuidado moral para a maioria dos animais, apenas os animais que estabelecem um contrato tácito com os seres humanos, como os animais de companhia, podem desfrutar de medidas de proteção (Oliveira,2004;Hanlon et al.,2007;Palmer& Sandøe,2011;Olsson et al.,2011).

Assim, sob o ponto de vista do contratualismo, os humanos não têm a obrigação de tratar os animais moralmente ou dar-lhes direitos (Oliveira,2004;Hanlon et al.,2007;Palmer& Sandøe,2011;Olsson et al.,2011). De acordo com esta perspectiva os animais não tem direitos nem deveres (Olsson et al.,2011).

Na prática o contratualismo pode ser bastante discutido, uma vez que uma minoria poderosa pode distorcer o contrato para favorecer o seu próprio grupo, reprimindo todos os outros. O contratualismo pode ser usado para impor o totalitarismo ou o especismo (Oliveira,2004;Hanlon et al.,2007;Contractarianism & Animal Rights).

Uma outra crítica é a exclusão das crianças, deficientes mentais e animais por estes não preencherem os requisitos para fazerem parte do contrato. Os que são excluídos do contrato são protegidos indiretamente, quando os contratantes têm algum interesse no seu bem-estar. O argumento dos deveres indiretos sugere que a dor ou a morte imputada aos animais não são moralmente condenáveis, quer porque animais não sentiriam dor, quer porque a sua dor não tem relevância do ponto de vista moral (Oliveira,2004;Hanlon et al.,2007;Palmer& Sandøe,2011). No entanto, os animais são capazes de celebrar contratos, pelo menos dentro da sua própria espécie. Os animais que pertencem ao mesmo grupo vivem juntos pacificamente, porque seguem todos as mesmas regras. Porém, se o contratualismo ignorar a possibilidade dos animais entrarem num contrato - contratualismo aplicado apenas aos seres humanos – torna-se especista (Contractarianism & Animal Rights).

2.2-Utilitarismo

É uma posição ética consequencialista, na medida em que se deve avaliar em cada caso concreto as consequências das ações, ou seja, apenas as consequências são importantes ao fazer decisões éticas, devemos sempre visar trazer sobre as melhores possíveis consequências. As ações devem considerar todos os interesses de maneira que nenhum contra interesse seja desconsiderado, ou tenha preponderância sobre o outro. O utilitarismo considera uma ação justa pela capacidade que tem de originar prazer e injusta por ocasionar dor (Palmer & Sandøe, 2011;Beckert,2012). Enquanto teoria consequencialista, o utilitarismo ignora as motivações ou intenções com que os atos foram realizados (Palmer & Sandøe, 2011;Beckert,2012).

O utilitarismo assenta no que Jeremy Bentham (1748-1832), considerado o mentor do utilitarismo moderno, designou como o princípio de utilidade:

“Por princípio da utilidade entende-se aquele princípio que aprova ou desaprova toda e qualquer ação, segundo a tendência que aparenta ter para aumentar ou a diminuir a felicidade da parte cujo interesse está em questão, ou, o que é o mesmo, por outras palavras, para promover ou opor-se a essa felicidade. Digo toda e qualquer ação e, portanto, não só qualquer ação de um indivíduo privado, mas todas as medidas de governo.” (J.Bentham, 1789, *An Introduction to the Principles of Morals and Legislation*, ch. XVII, para 4, fn)

Peter Singer é um dos filósofos utilitaristas contemporâneos mais reconhecidos. O pensamento de Singer baseia-se na perspectiva teórica do utilitarismo, fundada no século passado por Bentham e J. S. Mill. Para os utilitaristas, agir bem é uma questão de produzir as melhores consequências (em termos de sofrimento e prazer), analisando as situações através do seu custo e benefício. Isto corresponde a agir de modo a maximizar o bem-estar dos seres afetados pelas nossas ações, sejam eles humanos ou não (Palmer & Sandøe, 2011).

Na versão do utilitarismo aceite por Singer, utilitarismo de preferência, concebe-se o bem-estar de um ser em termos da satisfação dos interesses dele mesmo. A decisão deve ser tomada em função das preferências de cada um, mesmo que algumas vão contra o bem-estar próprio ou de outros (Beckert,2012).

Singer propõe o princípio da igualdade na consideração de interesses, que "exige que se atribua o mesmo peso, nas nossas deliberações morais, aos interesses semelhantes de todos os afetados pelas nossas ações". É neste ponto que o utilitarismo preferencial de Singer difere do utilitarismo clássico (Regan,1980;Antunes,2005;Neves,2010;Oliveira,2011;Palmer &

Sandøe, 2011; Beckert,2012). Singer defende como condição necessária para determinar se um ser possui interesses a sua capacidade de sofrer ou desfrutar prazerosamente as coisas (Singer,1990;Oliveira,2011).

Para Singer, depois de aceitarmos o princípio da igualdade na consideração de interesses para os seres humanos, temos que alargar o âmbito de modo a ter em conta os interesses dos animais. O princípio proposto por Singer, implica mudanças profundas no modo como vemos e tratamos os animais, sobretudo na experimentação e na nossa alimentação (Singer,1990;Antunes,2005;Geraldo,2006;Palmer & Sandøe,2011).

Singer, considera errado atribuir um estatuto superior à espécie humana. Fazer isso é ser especista, ou seja, é fazer uma discriminação baseada no conceito arbitrário de espécie, algo tão indefensável como o racismo ou o sexismo (Singer,1990;Antunes,2005;Palmer & Sandøe,2011).

2.3-Perspetiva Relacional

A perspetiva relacional parte do princípio que os animais que estabelecem relações de amizade e ou cooperação com os humanos merecem uma maior consideração moral devido a essa relação. O nosso dever para com os animais vai depender se eles estão perto de nós ou não e do tipo de relação que temos com os mesmos (Hanlon .,et al 2007;Palmer & Sandøe,2011; Franco.,*et al.*2015).

Deste ponto de vista temos deveres morais especiais para com os animais domésticos uma vez que estes estão sob nosso cuidado, mas não para com os outros, onde os laços de simpatia e carinho são muito mais fracos. Este ponto de vista evidencia a importância das emoções nas relações, tais como a simpatia, a empatia e o cuidado (Hanlon .,et al 2007;Palmer & Sandøe,2011; Franco.,*et al.*2015).

A perspetiva/visão relacional pode levantar algumas questões tais como: que animais devem ser abrangidos pela nossa proteção moral: apenas o nosso cão? Todos os cães? Todos os animais potencialmente domesticáveis? Todos os animais com algum valor para os seres humanos? De acordo com Franco e colegas (2015), alguns defensores desta perspetiva defendem que havendo o potencial para a existência e desenvolvimento de uma relação de convivência com outra espécie, devemos procurar respeitar o bem-estar e integridade dos seres pertencentes à mesma. Também o devemos fazer para outras espécies domésticas (ou mesmo selvagens) que sejam relevantes para os seres humanos.

Os críticos alegam que esta perspetiva implica que não temos, ou temos poucos deveres morais para com desconhecidos, humanos ou não humanos, porque não os conhecemos e, por isso, não se desenvolveram relações de cuidado com eles. Por sua vez, os defensores desta teoria argumentam que podemos sentir simpatia para com o sofrimento de desconhecidos e que a simpatia pode ser estendida para estranhos, incluindo animais distantes. Contudo, isso pode não gerar a intensidade da obrigação que temos com aqueles que estão mais perto e mantemos uma relação. Uma vez que o sofrimento distante gera respostas de cuidado e simpatia, os sofrendores distantes, humanos ou não humanos, são alvo de preocupação moral (Palmer & Sandøe, 2011).

Para os defensores desta perspetiva a maneira como tratamos os animais, o cuidado que temos para com eles é relevante, uma vez que a crueldade para com os animais é prejudicial ao desenvolvimento do carácter moral o que poderá levar à crueldade para com os seres humanos e outros animais (Animal Ethics Dilema; Palmer & Sandøe, 2011; Franco, *et al.* 2015).

Pode ocorrer uma sobreposição entre o princípio relacional e a visão contratualista, se aceitarmos que, como proposto por Bernard Rollin (2002), os seres humanos celebraram um contrato tácito com os animais que têm vindo a domesticar ao longo de milhares de anos (de produção, de companhia ou de laboratório) e que é continuamente renovado. Um contrato antigo para benefício mútuo e que exige respeito pelo bem-estar e dignidade dos animais.

2.4-Direito dos Animais

Quando falamos em direitos dos animais podemos pensar em dois pontos de vista: o ponto de vista moral e o ponto de vista legal. Dizer que um ser tem direitos morais é dizer que esses direitos devem ser protegidos ou promovidos. Por sua vez, os direitos legais são direitos que são criados e que existem dentro dos sistemas legais.

Iremos apenas abordar os direitos dos animais do ponto de vista da moral, tendo esta abordagem como foco a visão do filósofo Tom Regan.

De acordo com Regan, os defensores dos animais podem ser divididos em três grupos que, embora possuam origens diferentes, têm em vista os mesmos objetivos. Os grupos são: os vincianos, os damascenos e, por último, os relutantes.

Os vincianos são indivíduos que têm uma empatia muito grande com os não humanos desde cedo, possuem consciência animal inata e precoce. São pessoas que são capazes de se colocar facilmente no lugar dos animais.

O segundo grupo são os damascenos, são indivíduos que, adquirem a consciência animal por uma mudança de percepção repentina. Muitas vezes esta mudança de percepção está associada a alguma experiência traumática.

O terceiro e o último grupo são os relutantes, que são os que, no decorrer da sua vida, por meio de variadas experiências, não necessariamente traumáticas, modificaram o seu comportamento e ações para com os não humanos, reconhecendo por fim a consciência animal (Trindade&Nunes,2011).

Tom Regan, em “The Case of Animals Rights”, sustenta que os animais têm direitos com base no argumento de que humanos têm direitos. A perspectiva de Regan é kantiana, mas com uma visão mais alargada de quem são os indivíduos que possuem valor inerente ou valor moral. Apesar de Kant apenas considerar os indivíduos racionais e autónomos possuidores deste valor absoluto, Regan argumenta que todos os seres humanos possuem valor inerente e o direito de serem tratados com respeito porque são “sujeitos-de-uma-vida”(Regan ,1983;Oliveira,2004;Naconecy,2006;Trindade & Nunes,2011;Palmer&Sandøe,2011;Pluhar,2012). Os sujeitos-de-uma-vida são definidos por Regan como indivíduos conscientes, sencientes e que possuem capacidades e habilidades cognitivas, ou seja, possuem autonomia-preferência, isto é, têm capacidade de ter preferências e a habilidade de iniciar ações a fim de satisfazer estas preferências (Regan,1983).

“(...) os indivíduos são sujeitos-de-uma-vida se tiverem crenças e desejos; percepção, memória e um sentido do futuro, incluindo do seu próprio futuro; uma vida emocional, juntamente com sentimentos de prazer e de dor; interesses preferenciais e de bem-estar; a capacidade de iniciar ações na persecução dos seus desejos e objetivos; uma identidade psicofísica ao longo do tempo e um bem individual, no sentido em que a sua experiência de vida corre bem ou mal para eles, de forma logicamente independente de serem objeto do interesse de outros.” (Regan,1983).

O que confere direitos invioláveis e inalienáveis aos animais é a sua sentiência. Compreende-se por sentiência a capacidade de receber e reagir a um estímulo de forma consciente, experimentando-o a partir de dentro, ou seja, é a capacidade de ser afetado tanto positiva como negativamente (Oliveira,2004;Naconecy,2006;Palmer& Sandøe,2011; Pluhar,2012;Franco.,*et al*,2015).

Regan alega que todos os mamíferos mentalmente adultos normais fazem parte desta categoria. Contudo considera existirem algumas dúvidas no que diz respeito aos mamíferos infantis, pássaros, peixes, répteis e alguns invertebrados. Nestes casos deve ser dado o benefício da dúvida uma vez que estes podem também ter valor inerente (Regan,1985;Naconecy,2006;Palmer& Sandøe,2011;Pluhar,2012). Assim, todos os que têm valor inerente o têm igualmente, sejam eles humanos ou não humanos.

Na sua opinião devemos respeitar a vida e o bem-estar de cada animal e tê-las como valores morais absolutos, estes só devem ser postos em causa em casos extremos como por exemplo em autodefesa.

Partindo da ideia de que os animais têm valor intrínseco, estes não podem ser tratados como meios para atingir um fim, uma vez que são fim em si mesmo. Ou seja, nenhum fim pode ser considerado suficientemente louvável que justifique meios maleficientes (Regan,1983;Regan,1985;Oliveira,2004;Naconecy,2006;Palmer&Sandøe, 2011;Pluhar,2012; Franco, *et al*,2015).

Para Regan o contratualismo não é a melhor teoria moral para quem quer defender os animais porque nesta perspetiva nem mesmo todos os seres humanos são abrangidos pelo contrato, por exemplo, crianças ou pessoas com distúrbios mentais (Regan,1983;Regan,1985;Oliveira,2004).

Muitas das conclusões obtidas por Regan coincidem com as reflexões do utilitarista Singer. Ambos os filósofos partilham a convicção que muitas espécies de animais têm estatuto moral, que as diferenças entre humanos e animais não são tais que justifiquem o modo como são tratados os animais (Regan,1983; Regan,1985; Oliveira,2004; Naconecy,2006; Pluhar,2012).

Contudo, Singer admite que um grande benefício pode justificar o custo imposto pela perda da vida de um animal, enquanto Regan não aceita sequer o uso de animais como fonte de alimento ou como modelos em experimentação. Para este, quando um animal é morto, mesmo que seja indolor, há um prejuízo uma vez que é privado de todos os bens da vida. A morte é um desrespeito para com a vida, que destrói o valor inerente ao animal e assim,

consequentemente, viola os seus direitos (Regan,1985; Oliveira,2004; Naconecy,2006; Palmer & Sandøe,2011; Pluhar,2012; Franco.,*et al*,2015). No entanto, para Singer, os direitos dos animais não são relevantes, considerando o único direito atribuído aos animais é o “direito” a uma igual consideração de interesses (Regan,1980).

Podem ainda surgir diferentes interpretações do conceito “Direito dos Animais” como por exemplo, 1) que direitos atribuir e 2) a que animais devemos conferir esses direitos (todos os mamíferos? todos os vertebrados? invertebrados também?). Consoante as respostas de cada um a estas questões, poderá haver diferentes níveis ideológicos, estando no mais extremo aqueles que acreditam que os animais têm direitos iguais aos dos humanos (com exceção da liberdade de expressão uma vez que não é aplicável) (Franco *et al.*, 2015).

2.5 Respeito pela Natureza

A ética ambiental reflete sobre os problemas que envolvem a natureza e tem como objetivo encontrar justificações ou razões morais a favor da proteção ambiental. Assim, as éticas ambientais surgem como um processo de consciencialização do ser humano sobre a problemática ambiental, processo que procura criar uma adaptação de comportamentos e atitudes sociais, morais e políticas (Almeida,2007).

Dentro da ética ambiental existem várias linhas de pensamento, sendo as mais referidas: a antropocêntrica, a biocêntrica e a ecocêntrica (ética da terra ou ecologia profunda).

Atualmente os debates produzidos pelas éticas ambientais tendem a recusar, na sua maioria, qualquer abordagem de fundo antropocêntrico, uma vez que esta perspetiva desvaloriza a natureza em detrimento dos interesses humanos.

As considerações morais dos elementos naturais são relevantes nas éticas ambientais não antropocêntricas, existindo diferentes graus de valorização dos elementos naturais. Apesar dos diferentes pontos de vista e motivações, as várias teorias na ética ambiental (biocêntrica e ecocêntricas), propõem que a integridade da natureza, das suas espécies e

ecossistemas detêm valor intrínseco em si mesmas, sendo os humanos e os outros animais vistos como parte integrante dessa mesma natureza.

No entanto, numa perspectiva mais holista, pode ocorrer uma variação de valor das entidades e das espécies de acordo com a sua capacidade de contribuir para promover a integridade, a estabilidade e a beleza da comunidade biótica (Curry,2014). Esta perspectiva da ética ambiental tende a atribuir maior valor intrínseco e, por consequência, maior importância moral à preservação de espécies ou de ecossistemas do que a indivíduos. Logo, a perda ou o sofrimento de um animal em particular não é um problema ético particularmente relevante se não constituir uma ameaça à normal distribuição, sustentabilidade e continuidade da sua espécie e do seu ecossistema.

Assim sendo, deste ponto de vista, a proteção dos seres vivos e do ambiente natural não corresponde necessariamente à proteção dos animais e pode até mesmo rivalizar com esta (Curry,2014) .

3- Ética e Medicina Veterinária

A Medicina Veterinária é uma profissão cada vez mais diversificada e o espectro de ação do médico veterinário é cada vez mais abrangente. O Médico Veterinário tem responsabilidade perante diversos públicos: os animais e os seus tutores, os colegas, a sociedade em geral e o próprio.

Os veterinários são vistos pela sociedade como responsáveis, não só pelo tratamento dos animais, mas também pela sua proteção e defesa dos seus interesses. Por isso, nas várias vertentes profissionais os médicos veterinários lidam com diversos dilemas éticos aos quais a sociedade espera que sejam capazes de os resolver (Tannenbaum,1993). Mas o que significa, a expressão “dilemas éticos”? Um dilema ético pode ser definido como uma situação que envolve um aparente conflito entre dois valores ou princípios éticos que merecem ser defendidos, ou seja, um conflito entre dois caminhos a seguir. A solução para qualquer dilema ético envolve necessariamente escolher um valor ou princípio ético em detrimento de outro. Um estudo, no qual participaram 58 veterinários do Reino Unido, revelou que 91% dos inqueridos afirmam ter pelo menos um dilema ético por semana. Sendo que o mais comum foi o efeito restritivo das limitações financeiras sobre opções de tratamento (Batchelor & McKeegan 2012).

Por todos os motivos anteriormente mencionados, o ensino e discussão da ética no curso de Medicina Veterinária, que deverá preparar adequadamente o futuro profissional, adquire cada vez maior relevância. O ensino da ética veterinária deverá promover uma atitude adequada para com os animais, com os tutores e com os outros profissionais; fornecer e dotar os alunos de ferramentas e capacidades para reconhecer e lidar com dilemas éticos; e melhorar a forma como o público vê a profissão de médico veterinário (Thornton., et al. 2001). Apesar disso, não existe um modelo universalmente aceite de ensino da ética veterinária (Da Graça Pereira.,*et al*,2012;Magalhães- Sant’Ana.,*et al*,2010;Sant’Ana.,*et al*,2014;Thornton., et al. 2001) mesmo sendo esta considerada uma disciplina de base nos cursos de Medicina Veterinária a nível Europeu, tal como definido na Diretiva 2005/36/EC (Thornton., et al. 2001). Magalhães- Sant’Ana e colegas (2010) descrevem que a ética veterinária pode ser ensinada dentro de quatro conceitos diferentes: bem-estar animal, profissionalismo, legislação de proteção dos animais e história da medicina veterinária. Num outro estudo Magalhães- Sant’Ana (2014) reforçou essa ideia, ao sugerir que a o ensino da ética poderá ser abordado por meio de quatro conceitos: ciência do bem-estar animal; leis e regulamentos (por exemplo, a lei de proteção animal); teorias e conceitos (que inclui a história da medicina veterinária); e profissionalismo, conforme resumido na figura 1. Magalhães- Sant’Ana, (2014) propõe um modelo conceptual para o ensino da ética, onde alerta que o posicionamento dos temas dentro do modelo conceitual pode ser contestado.

Ética Veterinária

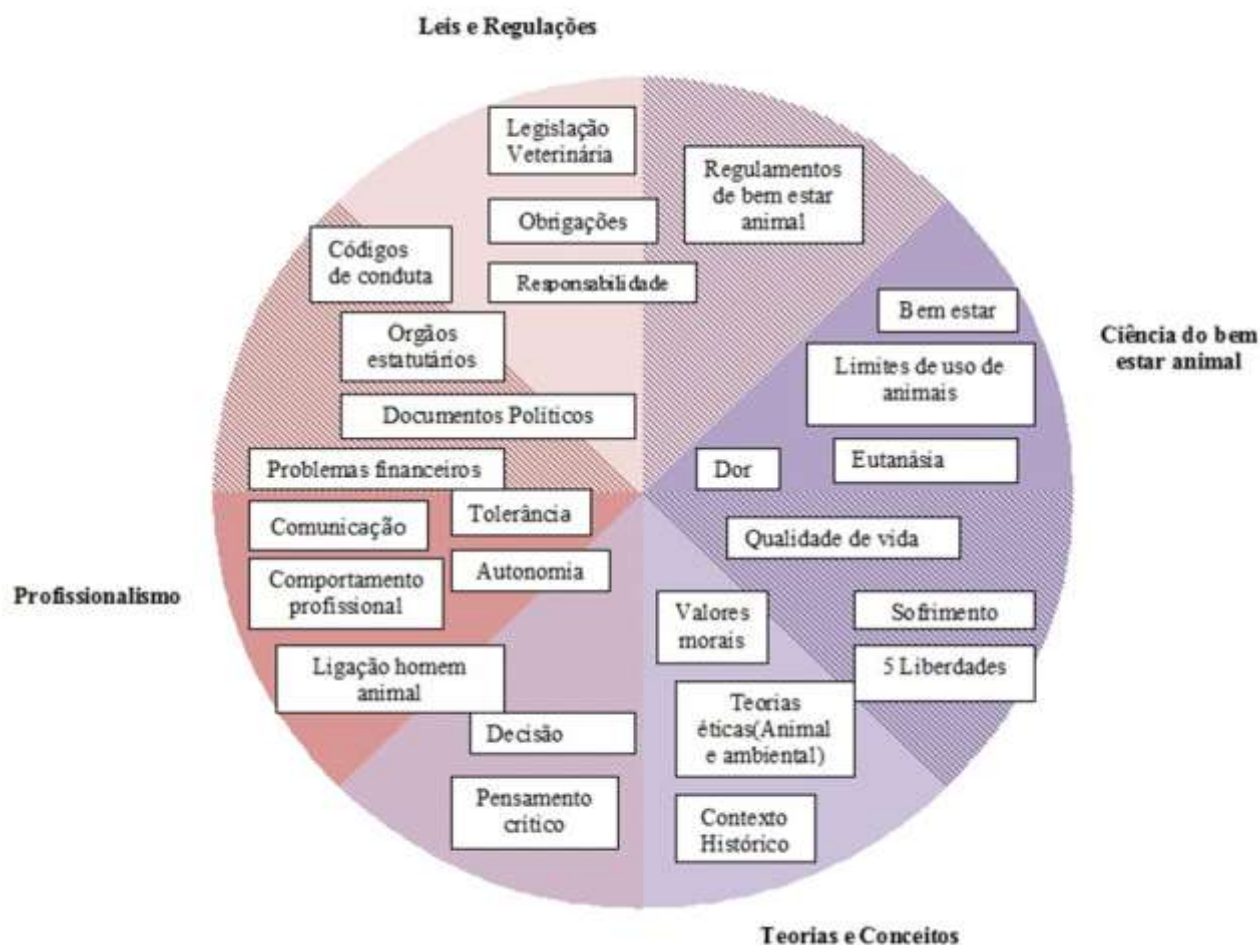


Figura 1- Modelo conceitual da ética veterinária no ensino (Fonte: imagem retirada e adaptada de M. Magalhães-Sant'Ana (2014)).

No estudo realizado por Magalhães-Sant'Ana e colegas(2014) pode-se constatar que existem diferentes abordagens no que diz respeito ao ensino da ética veterinária nas diferentes Universidades da Europa. Foram identificados dez possíveis objetivos no ensino da ética veterinária, que podem ser agrupados em quatro grandes temas: 1. consciência ética (objetivos: 1,2), 2. conhecimento (Objetivos: 3,4), 3. habilidades éticas (objetivos: 5-7), 4. qualidades (individuais e profissionais) (objetivos: 8-10). De acordo com o estudo anteriormente referido, os dez objetivos que resultaram do estudo foram: 1. Reconhecer questões éticas na prática veterinária; 2. Reconhecer os pontos de vista e valor dos outros; 3. Identificar normas veterinárias, como por exemplo códigos de conduta; 4. Conhecer as leis e os regulamentos, especialmente os regulamentos de bem-estar animal; 5. Desenvolver capacidades de reflexão e o raciocínio ético 6. Desenvolver habilidades de comunicação com profissionais ou tutores 7. Desenvolver habilidades de tomada de decisões

informadas 8. Desenvolver uma identidade pessoal e saber reconhecer próprios pontos de vista éticos 9. Desenvolver uma identidade profissional, (desempenhar o papel como um advogado para o bem-estar dos animais) 10. Contribuir para a identidade profissional (reconhecer o papel social do profissional veterinária (Magalhães- Sant’Ana., *et al*, 2014).

O ensino da ética deve prover os alunos, futuros profissionais, de conhecimentos e habilitações que lhes permitam analisar diferentes situações sob diferentes perspectivas éticas (por exemplo utilitarismo, contratualismo, respeito pela natureza), que serão abordadas nesta dissertação. Isto permitirá identificar e avaliar todas as possíveis vias de ação (Magalhães- Sant’Ana., *et al*, 2009). A estratégia utilizada para ensinar ética em Medicina Veterinária poderá variar de acordo com o que for considerado relevante transmitir aos alunos em termos de ética.

4-Animal Ethics Dilemma

Animal Ethics Dilemma, é uma ferramenta de aprendizagem assistida por computador disponível gratuitamente em: <http://www.aedilemma.net/home>. Foi desenvolvido como recurso didático na introdução à Ética Animal principalmente para estudantes veterinários mas é aplicável também para os estudantes em outros campos da ciência animal e até mesmo para profissionais.

Atualmente o programa está disponível em quatro idiomas: inglês, dinamarquês, sueco e espanhol. Compreende seis casos de estudo: (1) DNA, o macaco geneticamente modificado; (2) galinhas cegas; (3) a eutanásia de um cão; (4) porcos gordos (só disponível em inglês.); (5) a reabilitação das focas; (6) o abate dos animais.

Cada caso de estudo pretende representar possíveis dilemas éticos que podem surgir no âmbito de trabalho e ambientes que envolvam animais.

Após o login no site, o aluno é obrigado a responder a doze questões, cada uma com cinco hipóteses de resposta. Cada resposta representa uma determinada visão ética. Depois de responder às doze questões, as respostas são utilizadas para gerar um perfil pessoal, “perfil original”, para ilustrar a proporção das escolhas nas várias visões éticas (contratualismo, utilitarismo, perspectiva relacional, direito dos animais, respeito pela natureza). Este é

representado como um gráfico de barras, que é atualizado conforme o progresso dos alunos através do programa, ou seja à medida que o aluno responde a outros casos de estudo o seu perfil reflete qualquer alteração na sua opinião.

Os casos de estudo podem ser explorados de três maneiras: (1) através do perfil pessoal, (2) adotar uma das posições éticas possíveis, (3) Explorar o caso com as mesmas escolhas que o utilizador fez da última vez. Os usuários podem utilizar o programa usando a opção “Assist Me”, nesta opção é explicado a base dos argumentos éticos, são fornecidos detalhes reais sobre o caso de estudo em questão

A terminologia utilizada nos casos de estudo aparece com destaque permitindo que o usuário clique e saiba mais sobre o termo, é possível também aceder as definições dos termos separadamente no menu principal. Este programa permite aos seus usuários criarem os seus próprios casos de estudo.

O *Animal Ethics Dilemma* adapta o ponto de partida ético do usuário e, em seguida provoca e leva o usuário a refletir criticamente sobre/ desse ponto de vista. Através deste programa, os estudantes e os profissionais vão poder compreender melhor os seus próprios pontos de vista éticos e a dos outros.

OBJETIVOS

Alguns sociólogos argumentam que os estudantes de medicina passam por um processo de dessensibilização, adotando uma postura de distanciamento para com os animais, seus pacientes, bem como no trabalho que executam, de modo a lidar com o sofrimento e com os conflitos (Smith e Kleinman 1989).

O presente trabalho tem como o objetivo identificar o impacto que o Ensino tem nos alunos de medicina veterinária ao longo do curso. Para tal, foram definidos os seguintes pontos como objeto de análise:

- ✓ Averiguar se determinadas Unidades Curriculares lecionadas durante o curso de Medicina Veterinária como: Comportamento, Bem-estar e Proteção Animal; Deontologia e Ética e Produção animal, influenciam os posicionamentos éticos dos alunos de medicina veterinária. Ou seja verificar se existe diferença de posicionamentos éticos dentro do mesmo ano, isto é, antes (1ª fase) e depois (2ª fase) de terminar o ensino das mencionadas Unidades Curriculares .
- ✓ Comparar os posicionamentos éticos dos homens com o das mulheres.
- ✓ Verificar se o local onde os alunos passaram a infância tem alguma influência no seu posicionamento ético.
- ✓ Verificar se existe alguma variância entre a 1ª e a 2ª fase do estudo relativamente a cada uma das questões do *Ethics Dilema*.

Pretende-se também verificar se há outras variáveis individuais que influenciem as posições éticas dos alunos.

MATERIAL E MÉTODOS

1.1-Metodologia da recolha de dados

A amostra deste estudo é constituída por alunos do 1º ao 5º ano do curso de Medicina Veterinária da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia, sendo que o 2º, 3º e 4º ano são grupos de controlo.

A fim de verificar as mudanças de posicionamento ético ao longo do curso bem como o impacto que determinadas disciplinas possam ter nos alunos, foi feito um questionário em duas fases distintas: a) no final do primeiro semestre e b) no final do segundo semestre, a todos os anos do curso.

1.2-Questionário

O questionário utilizado (Apêndices I) é dividido em duas partes, composto por perguntas de resposta aberta e fechada. Na primeira parte do questionário pretendia-se obter a caracterização do aluno (sexo, idade, ambiente onde passou a infância, número de matrículas, ano que frequenta, se tem/teve animais de companhia e, se sim, quais). A segunda parte do questionário foi retirado e traduzido do site *Ethics dilemma an interactive learning tool for university and professional training*, disponível em <http://www.aedilemma.net/home>. Além da tradução, foi também feita uma retroversão da mesmo. O questionário é constituído por doze perguntas, sendo que cada pergunta permite cinco hipóteses de resposta. Cada resposta representa uma determinada posição ética.

Primeiramente, o questionário foi validado por um grupo de especialistas de renome internacional, professores de filosofia e médicos veterinários.

1.2.1-Validação dos Questionários

Método

Para se validar a versão portuguesa da ferramenta AED optou-se por uma amostragem qualitativa e intencional (Grbich, 1999), selecionando-se um grupo de peritos ibero-americanos de reconhecido mérito em ética animal, ambiental e veterinária. Como critério de inclusão consideraram-se autores de livros de texto ou artigos científicos revistos por pares nessas áreas. Onze peritos foram identificados, 7 professores de filosofia e 4

médicos veterinários. Os peritos foram contactados por email entre 11/03/2013 e 11/09/2014. Aos peritos foi pedida a sua colaboração na validação de um questionário usado no ensino em ética animal, não se mencionando o nome da ferramenta em causa. No convite incluiu-se uma breve descrição do questionário e das teorias éticas envolvidas, além de um espaço para comentários, conforme descrito na caixa 1.

Com este questionário pretende-se determinar qual o posicionamento ético dos alunos de Medicina Veterinária relativamente a questões quotidianas que envolvem animais. Cada pergunta permite cinco hipóteses de resposta sendo que cada resposta representa uma determinada visão ética. Os nomes destas visões éticas foram convencionados por forma a tornarem-se mais inteligíveis para os alunos:

1 – Contractualismo (que engloba a visão clássica de contrato social que não inclui os animais na sua consideração).

2 – Utilitarismo (em particular o utilitarismo de preferências de Peter Singer).

3 - Direitos dos animais (que engloba visões deontológicas na esteira de Tom Regan).

4 - Visão relacional (que engloba a ética do cuidado e a ética de virtudes).

5 - Respeito pela natureza (que engloba visões de ética ambiental, em especial ecocêntricas).

Peço-lhe que indique no documento anexo a visão ética (ou o seu número) que entende melhor representar cada uma das afirmações. A ferramenta está feita para que cada resposta represente apenas uma destas cinco teorias/visões éticas. Caso considere que elas se sobrepõem, repetem ou que nenhuma se aplica, por favor indique porquê (pode fazê-lo a seguir à pergunta correspondente). No final, pode ainda deixar comentários ou sugestões.

Caixa 1 .Texto fornecido aos peritos no questionário de validação.

Resultados

Dos 11 peritos contactados, três não responderam e um recusou, tendo sete aceitado participar (4 professores de filosofia e 3 médicos veterinários). Todos os peritos consideraram o questionário válido e bem construído. Em média, a concordância final entre aquilo que a ferramenta pretende medir (isto é, qual a afirmação que espelha uma determinada visão ética) e a resposta dos especialistas a esse exercício foi de 95,2%, sendo que em 8 das 12 perguntas a concordância foi total (100%). Nas restantes quatro, surgiram algumas incertezas no que diz respeito à visão relacional. Na pergunta 3, cinco peritos tiveram dúvidas entre diferenciar aquilo que era uma visão relacional de uma visão contratualista, e o mesmo se passou com três peritos na pergunta 5. Estas dúvidas foram também exploradas nos comentários escritos, incluindo sugestões de melhoria. Por fim, nas perguntas 4 e 6 um outro perito confundiu visão relacional com utilitarismo.

Discussão

Os resultados revelam uma concordância elevada entre o resultado esperado do questionário da versão portuguesa do AED e os resultados dos peritos ao mesmo exercício. Isto indica que a versão portuguesa do Animal Ethics Dilemma tem o potencial de medir o perfil ético dos alunos, no que às cinco teorias éticas diz respeito. É de salientar que os peritos eram cegos em relação àquilo que estavam a medir, minimizando desta forma o enviesamento dos resultados. A discordância em relação a algumas questões pode estar relacionada com a tradução portuguesa e não com a ferramenta em si. No entanto, não é conhecido nenhum estudo em língua inglesa que tenha tentado validar a versão original do AED, pelo que não é possível fazer comparações nesse sentido. Uma outra hipótese pode ajudar a explicar as dúvidas suscitadas entre a ética relacional e o contratualismo. De facto, a ética relacional não constitui uma teoria ética *per se* mas fará parte de um conjunto de teorias teleológicas, comumente designadas como ‘ética de virtudes’. Ao centrar-se nas motivações do agente humano, as teorias teleológicas vão ao encontro das teorias contratualistas que privilegiam os interesses dos indivíduos capazes de celebrar contractos morais, isto é, os seres humanos (Rachels, 2003). Por outras palavras, ambas as teorias se centram no valor moral do ser humano: uma no valor moral das suas relações e a outra no valor moral dos seus contratos.

Os especialistas estavam conscientes desta sobreposição, conforme ilustrado no seguinte comentário:

A “visão relacional” pelas afirmativas apresentadas pode se confundir com um “contratualismo”, que pode não incluir os animais na sua consideração moral, mas que se desenvolveu em uma sociedade que gosta de ver, conviver com alguns animais.”[RP]

Os resultados do questionário de validação - incluindo comentários e sugestões - permitem incorporar alterações com vista a diminuir alguma potencial ambiguidade, nomeadamente no que diz respeito à visão relacional. Após a validação do questionário pelos especialistas, o questionário online foi passado para formato "papel", para facilitar a recolha das respostas.

Foi realizada uma fase de pré-teste para testar o questionário, tendo este sido preenchido por 30 alunos. O questionário foi respondido de forma individual e anónima

1.3 – Análise estatística

Os dados foram analisados estatisticamente com recurso ao SPSS 21® para Microsoft Windows®, tendo sido utilizados o teste estatístico do Qui-Quadrado (χ^2), e os testes não paramétricos: Kruskal-wallis, (para comparar três ou mais grupos) e Mann-whitney test (para duas amostras independentes). O limiar para a significância estatística foi definido como um *p-value* <0,05.

RESULTADOS

2.1- Caracterização da amostra

No total foram recolhidos 670 questionários, dos quais 618 estavam válidos. Foram considerados inválidos 52 questionários, por não estarem devidamente preenchidos no que diz respeito à segunda parte do questionário. Dos 618 questionários válidos, 317 (51,3%) correspondem à 1ª fase e 301 (48,7%) à segunda.

2.2- Caracterização dos alunos

Dos 618 alunos questionados, 431 (69,7%) eram do sexo feminino e 187 (30,3%) do sexo masculino (Gráfico 1).



Gráfico 1. Sexo dos inquiridos.

2.3 -Homens vs Mulheres

Considerando o total da amostra, comparou-se as posições éticas dos homens com as das mulheres através do teste de Mann-Whitney que sugere diferenças estatisticamente significativas para as seguintes posições éticas: Contratualismo ($z=-8,335; p=,000$); Perspetiva Relacional ($z=-3,258; p=,001$) e Direito dos Animais ($z=-7,113; p=,000$). No gráfico 2 podemos observar as diferenças entre os homens ($n=187$) e as mulheres ($n=431$) relativamente às posições éticas.

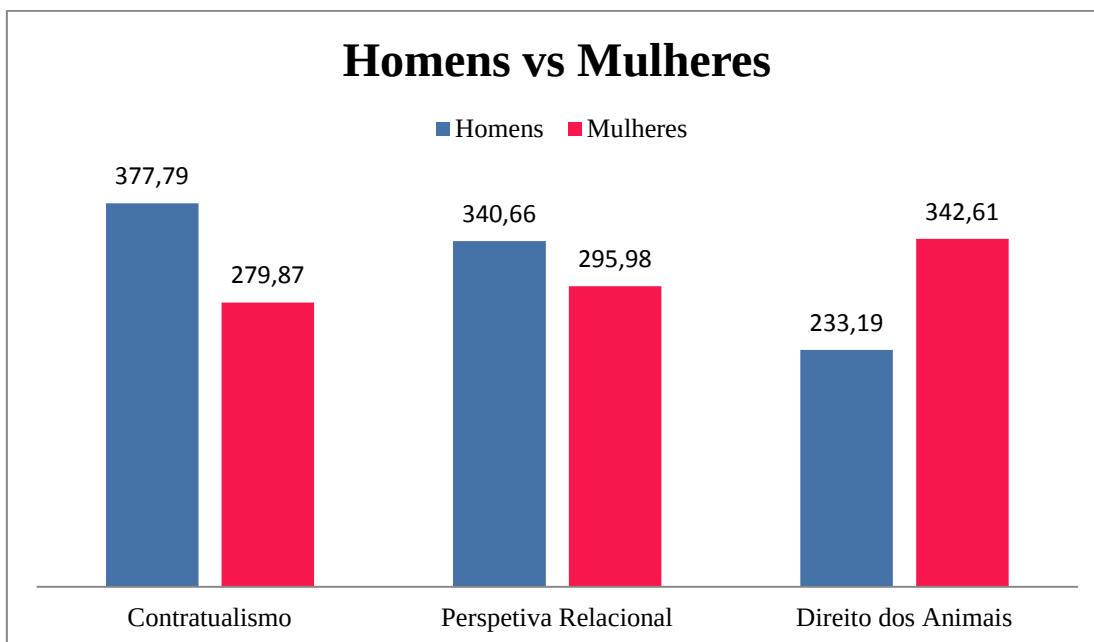


Gráfico 2. Comparação entre homens e mulheres relativamente às posições éticas.

2.4-Local de infância vs Posições éticas

Relativamente ao ambiente onde passaram a infância, 30,3% (n=187) dos alunos inqueridos passaram em ambiente rural, 60,0% (n=371) em ambiente urbano e 9,5% (n=59) passaram nos dois ou seja no ambiente rural e urbano. Um dos inqueridos não respondeu a esta questão (Gráfico 3).

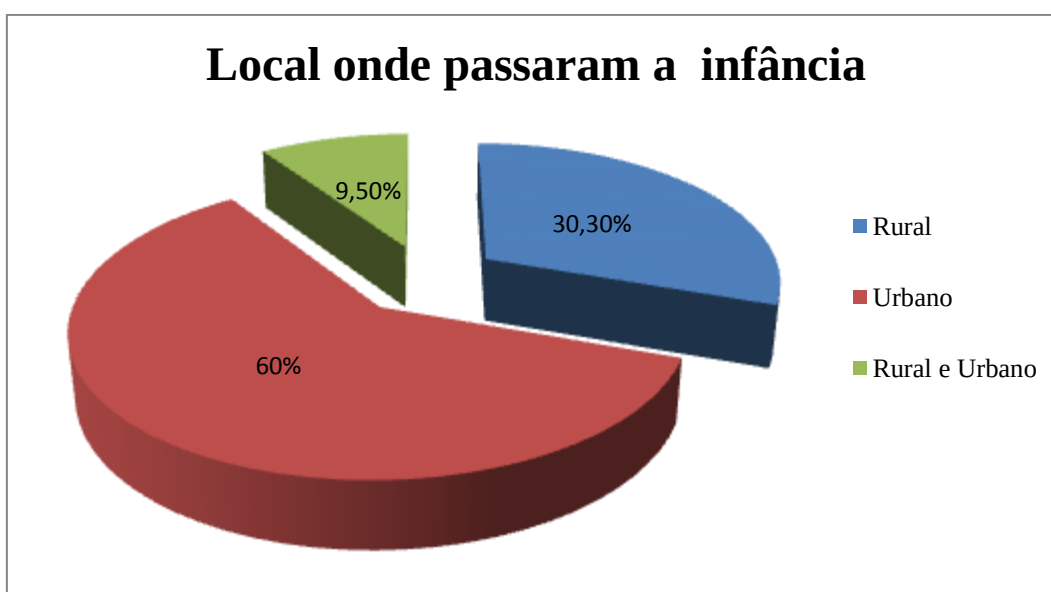


Gráfico 3. Ambiente onde os alunos passaram a sua infância.

Para proceder à comparação entre o local de infância dos alunos e posições éticas, foi efetuado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis test. (**Tabela.1**)

Foi encontrada uma associação estatisticamente significativa entre o local de infância e três das cinco possíveis posições éticas. Assim, as três posições com associação significativa foram: Contratualismo ($\chi^2 (2) = 8.679$; $p=.013$); Direito dos Animais ($\chi^2 (2) = 38.245$; $p=.000$); Respeito pela Natureza ($\chi^2 (2) = 10.572$; $p=.005$).

Tabela.1- Comparação entre o local de infância dos alunos e posições éticas

Test Statistics ^{a,b}					
	Contractarian	Utilitarian	Relational	Animal Rights	Respect Nature
Qui-quadrado	8,679	2,678	3,960	38,245	10,572
Df	2	2	2	2	2
Significância Assintótica	,013	,262	,138	,000	,005

a. Kruskal Wallis Test

b. Variável de agrupamento: infância

Relativamente às posições éticas em que foi encontrado uma associação significativa, verificamos no **Gráfico 4**, que os alunos que passaram a infância no meio rural ($n=187$), apresentam a posição Respeito pela Natureza mais elevada (Mean Rank/MR =329,54), seguidamente do Contratualismo (MR =331,93) e, por fim, o Direito dos Animais (MR =251,86).

Os alunos que passaram a infância em meio urbano ($n=371$), apresentam a posição ética dos Direitos dos Animais (MR =344,39) mais elevada, seguindo-se a Contratualismo (MR =296,69) e o Respeito pela Natureza (MR=290,65).

Por fim, os alunos que passaram a infância em ambiente rural e urbano ($n=59$), tem a posição ética do Respeito pela Natureza (MR =329,4) mais elevado seguindo-se o Contratualismo (MR=313,73) e em último o Direito dos Animais (MR=267,61).

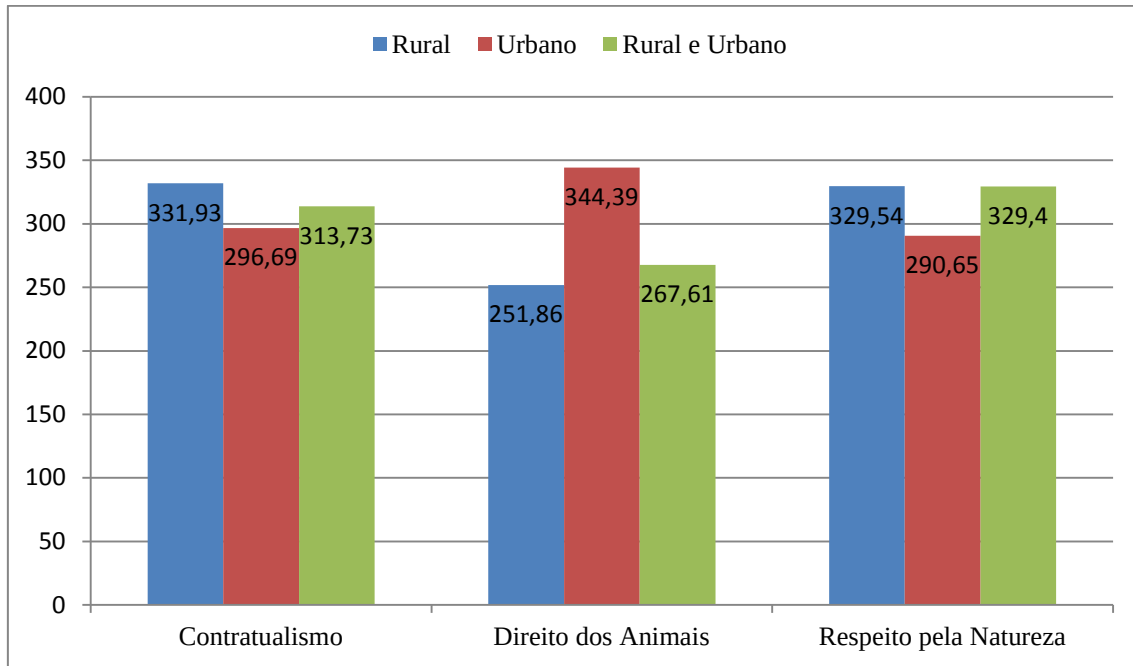


Gráfico 4.Local de Infância vs Posições éticas

2.5-Animais de companhia

Para verificar se ter ou não ter animais de companhia influencia as posições éticas dos alunos utilizou-se o teste de Mann-Whitney e não foram verificadas diferenças estatisticamente significativas.(Apêndice III)

2.6-1ª e 2ª fase

Para comparar os resultados obtidos na 1ª fase com os da 2ª fase foi utilizado o teste Mann-Whitney, foram considerados os cinco anos de curso. Como podemos observar na Tabela 2, não foi verificado diferenças estatisticamente significativas entre as fases.

Tabela.2-Comparação entre a 1º e 2ºfase

	Test Statistics ^a				
	Contractarian	Utilitarian	Relational	AnimalRights	RespectNature
Mann-Whitney U	45578,500	47050,000	46671,000	46540,500	45565,500
Wilcoxon W	95981,500	97453,000	92122,000	96943,500	91016,500
Z	-1,278	-,300	-,533	-,535	-,994
Sig. Assint. (2 caudas)	,201	,764	,594	,593	,320

2.7-Posições vs Ano de curso

Para proceder à comparação entre o ano de curso e as posições éticas, foi efetuado o teste não paramétrico Kruskal-Wallis test. Foi encontrada uma associação significativa entre os anos de curso e duas das cinco possíveis posições éticas. As duas posições com associação significativa foram: Contratualismo ($\chi^2(4) = 11,375$; $p = .023$) e os Direitos dos Animais ($\chi^2(4) = 15,058$; $p = .005$).

Na tabela 3. podemos verificar que em relação ao Contratualismo o 3ºano apresenta o valor mais elevado e o 4ºano o valor mais baixo, relativamente aos Direitos dos Animais acontece precisamente o contrário, ou seja, o 3ºano apresenta o valor mais baixo e o 4º juntamente com o 1ºano o valor mais alto.

Tabela 3. Comparação entre o ano de curso e posições éticas

	Ano de Curso	Mean Rank
Contratualismo	1 (n=110)	283,15
	2 (n=137)	299,31
	3 (n=100)	332,46
	4 (n=102)	280,64
	5 (n=154)	312,23
Direito dos Animais	1 (n=110)	321,19
	2 (n=137)	306,44
	3 (n=100)	244,00
	4 (n=102)	326,28
	5 (n=154)	305,93

2.8-Ano de curso vs Pergunta

Foi encontrado associação entre o ano de curso e 5/12 perguntas (Q). As perguntas que tiverem associação foram Q1 ($\chi^2(16) = 32,609$; $p = .008$); Q4 ($\chi^2(16) = 34,598$; $p = .005$); Q7 ($\chi^2(16) = 34,758$; $p = .004$); Q9 ($\chi^2(16) = 27,871$; $p = .033$) e Q10 ($\chi^2(16) = 37,539$; $p = .002$). (Apêndice III)

Na pergunta Q1, a alínea 1 corresponde ao Direito dos Animais e a 2 à Perspetiva Relacional. Na Tabela.4 podemos verificar que no 1º ano e no 5º, respetivamente, houve mais respostas do que seria de esperar a estas alíneas.

Tabela 4.Associação entre a pergunta : Q1 (“Está certo manter animais para abate?”) e os anos de curso.

Crosstab								
		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q1	1	Count	29	22	11	9	19	90
		Std. Residual	3,1	,3	-1,0	-1,6	-,8	
	2	Count	4	3	2	4	13	26
		Std. Residual	-,3	-1,2	-1,1	-,2	2,5	
	3	Count	71	104	85	87	117	464
		Std. Residual	-1,5	-,1	,9	1,0	-,1	
	4	Count	5	6	1	2	3	17
		Std. Residual	1,1	1,1	-1,1	-,5	-,6	
	5	Count	1	2	1	0	2	6
		Std. Residual	-,1	,5	,0	-1,0	,4	
Total		Count	110	137	100	102	154	603

Na pergunta Q4, o 3ºano respondeu a alínea 5 mais do que seria de esperar e no 5º ano a alínea 3. A alínea 5 corresponde à Perspetiva Relacional e a 3º ao Direito dos Animais (Tabela .5).

Tabela 5. Associação entre a pergunta: Q4 (“É aceitável fazer criação de cães de acordo com a moda – por exemplo, de forma a que os cães se tornem muito pequenos?”) e os anos de curso.

Crosstab								
		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q4	1	Count	76	107	68	80	97	428
	1	Std. Residual	-,2	1,0	-,4	,9	-1,2	
	2	Count	1	1	3	2	3	10
	2	Std. Residual	-,6	-,8	1,0	,2	,3	
	3	Count	25	14	14	11	37	101
	3	Std. Residual	1,5	-1,9	-,7	-1,5	2,2	
	4	Count	3	13	8	8	15	47
	4	Std. Residual	-1,9	,7	,1	,0	,9	
	5	Count	5	2	7	1	2	17
	5	Std. Residual	1,1	-,9	2,5	-1,1	-1,1	
Total		Count	110	137	100	102	154	603

Na pergunta Q7, o 1ºano respondeu a alínea 4 mais do que seria de esperar, o 3º e o 5º ano a alínea 5 e o 2º ano respondeu à alínea 5 menos do que seria de esperar. A alínea 4 corresponde aos Direito dos Animais e a 5 ao Contratualismo (Tabela.6).

Tabela 6. Associação entre a pergunta: Q7 (“Acha aceitável o facto de cavalos de corrida valiosos estarem a ser clonados?”) e os anos de curso.

		Crosstab						
		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q7	1	Count	32	55	30	36	40	193
		Std. Residual	-,5	1,7	-,4	,6	-1,3	
	2	Count	5	3	3	4	7	22
		Std. Residual	,5	-,9	-,3	,1	,6	
	3	Count	41	60	31	42	57	231
		Std. Residual	-,2	1,0	-1,2	,5	-,3	
	4	Count	20	10	13	8	17	68
		Std. Residual	2,2	-1,4	,5	-1,0	-,1	
	5	Count	12	9	23	12	33	89
		Std. Residual	-1,1	-2,5	2,1	-,8	2,2	
Total		Count	110	137	100	102	154	603

Na pergunta Q9, o 1º ano respondeu à 3ª alínea mais do que seria de esperar e o 3º ano a 1ª alínea. A 1ª alínea corresponde ao Respeito da Natureza e a 3ª alínea à Perspetiva Relacional (Tabela.7).

Tabela 7. Associação entre a pergunta: Q9 (“Aceita o corte de cauda de leitões?”) e os anos de curso.

		Crosstab						
		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q9	1	Count	29	43	40	26	37	175
		Std. Residual	-,5	,5	2,0	-,7	-1,2	
	2	Count	7	14	14	6	19	60
		Std. Residual	-1,2	,1	1,3	-1,3	,9	
	3	Count	2	0	0	0	1	3
		Std. Residual	2,0	-,8	-,7	-,7	,3	
	4	Count	64	75	43	66	94	342
		Std. Residual	,2	-,3	-1,8	1,1	,7	
	5	Count	8	5	3	4	3	23
		Std. Residual	1,9	-,1	-,4	,1	-1,2	
Total		Count	110	137	100	102	154	603

Na pergunta Q10, o 3º ano respondeu à 3ª alínea mais do que seria de esperar e o 4º ano a 1ª alínea. A 1ª alínea corresponde ao Direito dos Animais e a 3ª alínea ao Utilitarismo (Tabela.8).

Tabela 8. Associação entre a pergunta: Q10 (“Acha aceitável o facto de gatos vadios serem eutanasiados?”) e os anos de curso.

		Crosstab						
		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q10	1	Count	69	81	52	76	77	355
		Std. Residual	,5	,0	-,9	2,1	-1,4	
	2	Count	1	6	2	0	5	14
		Std. Residual	-1,0	1,6	-,2	-1,5	,8	
	3	Count	12	15	28	9	30	94
		Std. Residual	-1,2	-1,4	3,1	-1,7	1,2	
	4	Count	3	2	1	1	2	9
		Std. Residual	1,1	,0	-,4	-,4	-,2	
	5	Count	25	33	17	16	40	131
		Std. Residual	,2	,6	-1,0	-1,3	1,1	
Total		Count	110	137	100	102	154	603

2.9-Posição predominante

Através do Gráfico.5 podemos verificar que a posição predominante é o Utilitarismo, seguido dos Direitos dos Animais, Respeito pela Natureza e por último o Contratualismo.

A Perspetiva Relacional nunca foi predominante, daí não se encontrar representada no gráfico.

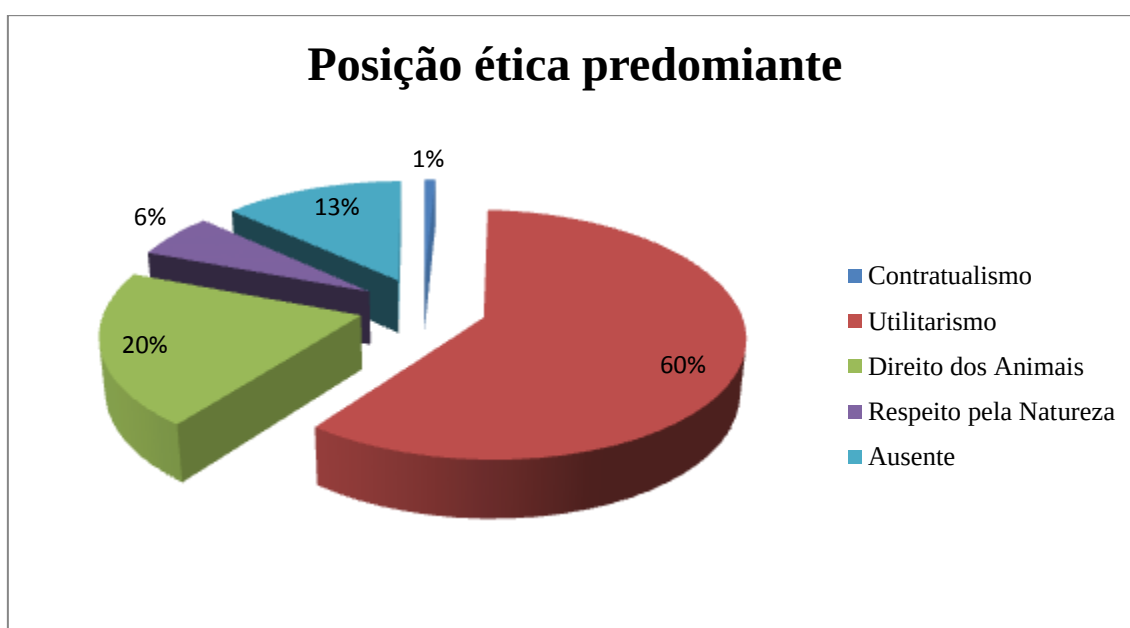


Gráfico.5 Posição ética predominante

DISCUSSÃO

Analisando o perfil dos alunos questionados, a grande maioria (69,7% n=431) eram mulheres, apenas 30% (n=187) eram homens. Segundo o Censos 2011, Portugal tem mais mulheres do que homens o que vai ao encontro deste resultado.

Ao comparar as posições éticas dos homens com a das mulheres, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas para: o Contratualismo ($z=-8,335; p=,000$); a Perspetiva Relacional ($z=-3,258; p=,001$) e o Direito dos Animais ($z=-7,113; p=,000$). Os homens apresentam o Contratualismo (MR=377,79) e a Perspetiva relacional (MR=340,66) mais elevado que as mulheres (MR=279,87 e 295,98 correspondentemente). Em relação aos Direitos dos Animais as mulheres têm o valor mais alto (MR=342,61) em comparação com os homens (MR=233,19).

O estudo realizado por Paul e Podberscek (2000) indica que as mulheres têm mais empatia para com os animais, em comparação com o homem, são mais predispostas a cuidar e ajudar (Verrinder e Phillips, 2014). Nesse mesmo estudo chegou-se à conclusão que os níveis de empatia das mulheres mantêm-se ao longo do curso enquanto o dos homens diminuem com o passar dos anos. (Knight *et al.*, 2004; Clarke *et al.*, 2012). Existem várias explicações para as mulheres terem maior sensibilidade para com os animais, sendo uma delas a possibilidade da maternidade, o que justifica que os homens estejam “treinados” para serem menos emocionais e mais pragmáticos (Herzog e outros, 1991).

Os resultados obtidos neste trabalho vão de encontro com os estudos anteriormente referidos, uma vez que as mulheres apresentam a posição dos “Direitos dos animais” mais elevada que os homens.

Relativamente ao local onde passaram a infância, foi encontrado uma associação significativa, os alunos que passaram a infância no meio rural (n=187), apresentam a posição Respeito pela Natureza mais elevada (MR=329,54), seguidamente do Contratualismo (MR=331,93) e, por fim, o Direito dos Animais (MR=251,86). Os alunos que passaram a infância em meio urbano (n=371), apresentam a posição ética dos Direitos dos Animais (MR=344,39) mais elevada, seguindo-se a Contratualismo (MR=296,69) e o Respeito pela Natureza (MR=290,65). Por fim os alunos que passaram a infância em ambiente rural e urbano (n=59), tem a posição ética do Respeito pela Natureza (MR=329,4) mais elevado seguindo-se o Contratualismo (MR=313,73) e em último o Direito dos Animais (MR=267,61). Os resultados obtidos podem ser justificados pelos valores morais transmitidos

no meio rural serem diferentes dos valores transmitidos no meio urbano. Por exemplo, no meio rural é atribuído maior importância ao meio envolvente, a natureza, que muitas vezes é o meio de sustento. Podemos constatar isso mesmo ao verificar que a posição ética mais elevada nos alunos que passaram infância no meio rural é o Respeito da Natureza. O local de infância dos alunos seja ele rural, urbano ou os dois vai influenciar futuramente a maneira de ser, viver e agir do aluno.

A variável “animais de companhia” é muito assimétrica dado que dos 617 alunos, 606 alegam ter animais de companhia, ou seja, apenas 11 responderam que não possuíam animais. Assim sendo não se pode retirar conclusões apuradas. Foram estudadas outras variáveis como o tipo de animal de estimação, o nº de matrículas e a idade de aluno mas todas elas foram inconclusivas.

Em relação às fases, 1ª e 2ª, em que o questionário foi realizado não foram encontradas diferenças estaticamente significativas.

Foi encontrada uma associação significativa entre os anos de curso e duas das posições éticas: o Contratualismo ($\chi^2 (4) = 11,375$; $p = .023$) e os Direitos dos Animais ($\chi^2 (4) = 15,058$; $p = .005$). Os valores a seguir referidos encontram-se por ordem decrescente. Relativamente ao Contratualismo, temos o 3º ano (MR=332,46), o 5º ano (MR=312,23), o 2º ano (MR=299,31), o 1º ano (MR=283,15) e, por último, o 4º ano (MR=280,64).

No caso dos Direitos dos Animais temos: 4º ano (MR=326,28), 1º (MR=321,19), 2º ano (MR=306,44), 5º ano (MR=305,93) e, por último, o 3º ano (MR=244,00).

De acordo com o estudo realizado por Paul e Podberscek (2000) e Clarke et al (2012) os estudantes que frequentam os anos correspondentes à parte clínica atribuem níveis de consciência mais baixo aos animais em comparação com os alunos na fase pré-clínica, ou seja, nos primeiros anos.

As razões para a mudança ao longo do curso não são claras mas podem estar relacionadas com o impacto de algumas cadeiras lecionadas ao longo do curso ; com a perda do idealismo quando se deparam com a realidade do dia a dia. Pode ainda ser uma maneira de os alunos se tentarem proteger a nível emocional.

No que diz respeito às perguntas e ao ano de curso, foi encontrada associação entre os dois para as perguntas: Q1, Q4, Q7, Q9 e Q10.

Na pergunta Q1 do questionário "Está certo manter animais para abate ",o 1ºano escolheu a alínea 1, correspondente à perspectiva dos Direitos dos animais ("Não, porque não se deve manter e abater animais para satisfazer os seres humanos") e o 5ºano escolheu a alínea 2 que corresponde à Perspetiva Relacional ("Sim, mas prefiro sistemas de produção de pequena dimensão, onde se pode estabelecer uma relação com o animal individual. "). A escolha do 1ºano pode se dever ao fato de ainda não terem tido cadeiras de clínica e de produção e/ou de terem acabado de entrar para o curso. Em relação ao 5º ano uma vez que ao longo do curso pode ocorrer uma dessensibilização, como referido anteriormente, é normal terem escolhido a alínea correspondente a perspetiva relacional.

Na pergunta Q4 "É aceitável fazer criação de cães de acordo com a moda-por exemplo de forma a que os cães se tornem muito pequenos" o 3ºano escolheu a alínea 5,correspondente à Perspetiva Relacional ("Sim, desde que nos relacionemos com esses cães".) e o 5º ano à 3ªalínea ("Não, não devemos encorajar a atitude que os animais são para nós consumirmos".) correspondente aos Direitos dos Animais. Estas escolhas podem se justificar dado que o 1ºano nunca teve cadeiras clínicas e não tem a percepção das consequências que estas "criações" acarretam para a saúde do animal, ao contrário do que acontece no 5ºano.

Na Q7 "Acha aceitável o fato de cavalos de corrida valiosos estarem a ser clonados" o 1ºano escolheu a alínea correspondente ao Direito dos Animais ("Não ,isto é um sinal de falta de respeito para com os cavalos, trata-los como meros meios".) o 3º, o 5º e o 2ºano escolheram a alínea 5, correspondente ao Contratualismo. ("Sim, há um mercado para cavalos clonados para fins de reprodução".) O 1ºano escolheu a alínea dos Direitos dos Animais possivelmente pelos motivos anteriormente referidos na pergunta Q1. Uma das hipóteses para o 3ºano ter escolhido a posição contratualista pode se dever ao fato de se iniciar nesse ano as cadeiras de clínica ,de grandes e pequenos animais, como por exemplo Atividades Hospitalares e de Campo, Propedêutica Médica. No 5ºano já se tem a noção de produção e reprodução.

Na Q9 "Aceita o corte de cauda dos leitões?" o 1ºano escolheu a 3ªalínea que corresponde à Perspetiva Relacional ("Não, não é humano e pode afetar a nossa relação com outras pessoas") porque é uma questão humanitária . Por sua vez o 3ºano escolheu a primeira alínea ("Não, os porcos usam a cauda no seu comportamento normal e é contra a natureza o corte da cauda") que corresponde à posição ética do Respeito da Natureza. Como foi dito anteriormente é no 3ºano que se inicia as cadeiras clínicas e onde se começa a ter maior

percepção das consequências dos atos, no entanto no 1ºano é lecionado a cadeira de Comportamento e Bem-Estar onde também é abordado este tema.

Na Q10 “Acha aceitável o fato de gatos vadios serem eutanasiados ?” O 4ºano escolheu a primeira alínea (“Não, os gatos têm direito à vida-só podemos eutanasiar se os gatos tiverem uma doença incurável”), que corresponde aos Direitos dos Animais, porque já têm cadeiras clínicas e já sabem fazer diagnósticos. Por sua vez o 3ºano escolheu a terceira alínea (“Sim, pode ser necessário se houver muitos gatos numa dada área”) que corresponde ao Utilitarismo. No 3ºano, entre outras, são lecionadas as cadeiras de Parasitologia e Higiene, Segurança e Saúde. Na primeira um dos muitos objetivos é “Adquirir conhecimentos sobre os ciclos evolutivos e os mecanismos de transmissão dos parasitas mais prevalentes e com maior importância em Medicina Veterinária e em Saúde Pública.” (<http://www.ulusofona.pt/>), a segunda aborda entre muito outras coisas “fontes de contaminação-- pessoas, alimentos, pragas, meio ambiente. Veículos de contaminação direta, ou indireta ou cruzada. Medidas de prevenir, reduzir, destruir contaminação. Princípios gerais de higiene do pessoal, das instalações e equipamentos, do controlo de pragas, outros.” (<http://www.ulusofona.pt/>). Sendo assim estas duas cadeiras podem, ou não, influenciar a escolha dos alunos.

A posição ética predominante no curso de Medicina Veterinária é o Utilitarismo (60%), seguido dos Direitos dos Animais (20%), Respeito pela Natureza (6%) e, por último, o Contratualismo (1%). Em 13% das perguntas não houve uma posição predominante. A Perspetiva Relacional nunca foi predominante. Uma das razões possíveis para as posições predominantes no curso de Medicina Veterinária serem as anteriormente referidas pode se dever ao fato da população deste estudo ser constituída maioritariamente por mulheres mais concretamente 70%. Como já foi referido as mulheres tem uma maior sensibilidade para com os animais.

Estes resultados podem também demonstrar que no geral o plano curricular e o trabalho desenvolvido pelos Docentes na formação dos alunos surte algum resultado, por exemplo podemos constatar que a percentagem de contratualismo é baixa (1%) o que é bom uma vez que de acordo com esta perspetiva os animais não tem direitos nem deveres (Olsson et al., 2011).

Lund e outros (2016) realizaram um estudo pioneiro para identificar e comparar o perfil ético animal de vegans, vegetarianos e pessoas que comem carne. Nesse estudo verificou-se que a posição predominante nos vegan é a posição dos Direitos dos Animais, independentemente do número de anos que seguem a dieta, os vegetarianos apresentam a posição dos Direitos dos Animais mais prevalente seguindo-se o Utilitarismo, neste caso, não foi encontrada associação entre o número de anos em que as pessoas seguem a dieta e a posição dos Direitos dos Animais. Em relação às pessoas que comem carne verificou-se que estes tendem a basear-se nas várias posições éticas sendo que a posição predominante é o utilitarismo (Lund *et al.*, 2016).

Seria interessante perceber se ao longo do curso os alunos mudam os seus hábitos alimentares, se essa mudança leva a uma alteração da posição ética e se os resultados obtidos vão de encontro ao estudo realizado por Lund e outros, 2016.

CONCLUSÃO

O principal intuito deste estudo foi averiguar o impacto que o Ensino tem nos alunos de medicina veterinária ao longo do curso e verificar se variáveis como sexo, local de infância, interferem ou não na posição ética do aluno.

Considerou-se pertinente a questão, não só para dar algum feedback aos docentes, como também dar conhecimento à comunidade médica-veterinária em geral.

Sendo este um estudo pioneiro realizado em Portugal, não foram encontradas referências para comparação. Assim, face ao exposto sugere-se que sejam realizados mais estudos a este nível, para assim se puder compreender melhor a influência do ensino no nosso dia a dia, como profissionais e seres humanos. Seria interessante poder comparar as posições éticas de um aluno com as posições éticas de um profissional com alguns anos de trabalho.

Neste estudo foi encontrado uma associação significativa, do local onde os alunos passam a infância com as posições éticas. Verificou-se diferenças estatisticamente significativas entre homens e mulheres e três das cinco posições éticas. Foi encontrado associação significativa entre :os anos de curso e duas das cinco posições éticas possíveis ; e entre cinco de doze perguntas e o ano de curso.

Uma das limitações encontradas neste estudo foi não conseguir constatar a evolução/alteração ou não das posições éticas dos alunos ao longo do curso. Isso sucedeu porque os questionários eram anónimos, em trabalhos futuros é necessário arranjar uma codificação que permita ver a evolução do aluno da 1ª para a 2ª fase. Em estudos futuros seria interessante fazer uma avaliação aos mesmos alunos em três fases distintas. 1) assim que inicie o curso , 2) no final do 1ºano ; 3) no final do curso, o que não foi feito neste trabalho, uma vez que cada ano poderia ter variáveis diferentes que influencie esta não “diferença” entre cada ano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbagnano,N. (2007). Dicionário de Filosofia. Martins Fontes, São Paulo. Acedido em 2015, disponível em: <http://charlezzine.com.br/wp-content/uploads/2011/11/Dicionario-de-Filosofia-Nicola-ABBAGNANO.pdf>
- Abplanalp,E. (2013). *Review.Respect for Nature: A Theory of Environmental Ethics*. Paul W.Taylor. Princeton University Press, 2011.360pp. ID: International Dialogue, A Multidisciplinary Journal of World Affairs 3
- Abreu,I.D.S; Bussinguer,E.C.D.A. (2013). *Antropocentrismo,ecocentrismo e holismo: uma breve análise das escolas de pensamento ambiental*; ISSN: 2224-4131
- Almeida, A. (2007). Educação Ambiental – a importância da dimensão ética. Lisboa: Estúdios Horizontes.
- Antunes,T. (2005). *Push-Pin ou poesia? O problema da distinção qualitativa dos valores no utilitarismo*; Philosophica, 25, Lisboa,pp. 105-118
- Animal Ethics Dilemma-An interactive learning tool for university and professional training. Acedido em 2015, disponível em: <http://www.aedilemma.net/>
- Aranguren,J.L.L.(1990). Ética; Edicione Altaya
- Batchelor CEM and McKeegan DEF. (2012) *Survey of the frequency and perceived stressfulness of ethical dilemmas encountered in UK veterinary practice*. Veterinary Record, 170 (1): 19-22.
- Beckert,C. (2012).Ética – Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa
- Barbosa,L.N.H; Orummond,J.A (1994). *Os direitos da natureza numa sociedade relacional:reflexões sobre uma nova ética ambiental*;Estudos históricos, Rio de Janeiro, vol7, n. 14,p. 265--289.
- Benjamin, A. H.D. V. (1999). *Introdução ao Direito Ambiental Brasileiro*. Revista de Direito Ambiental, n.14. São Paulo: RT
- Boff, L. (1999). *Ecologia, mundialização espiritualidade: a emergência de um novo paradigma*. 3. ed., São Paulo,Editora Ática,1999 apud DURÀN, José Duran y. Comissão Nacional dos Diáconos. Alteridade na sociedade contemporânea desde o ponto de vista teológico.
- Campos,M., Greik,M., Do Vale,T. (2002). *História da Ética*. CienteFico.Ano II,v.I,Salvador,agosto-dezembro
- Censos 2011. Disponível em : http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos2011_apresentacao&xpid=CENSOS. Acedido em 2016

Chaui,M (2000). Convite à Filosofia; Ed. Ática, São Paulo, 2000.Acedido em 2015, Disponível em :http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chaui.pdf

Charles D. Kay- Notes on Utilitarianism. Acedido em 2015, disponível em: <http://sites.wofford.edu/kaycd/utilitarianism/>

Clarke,Nancy;Main.Dr.David;Paul.Dr.Liz (2012).Does Belief in animal sentience change during veterinary education?.University of Bristol, School of Clinical Veterinary Sciences

Clotet,J. (2003). Bioética uma aproximação. Porto Alegre.Edipucrs

Contractarianism & Animal Rights – Acedido em 2015, disponível em :<http://www.animaethics.org.uk/c ontractarianism.html>

Costa,C. F.(2002). *Razões para o utilitarismo :Uma avaliação comparativa de pontos de vista éticos*.;ethic@ Florianópolis v.1 n.2 p.155-174 Dez.

Curry,P. (2014) Dark Green or Deep (Ecocentric) Ethics; Reprinted below is the full text of Chapter 8 of the book entitled *Ecological Ethics: An Introduction* by Patrick Curry (revised edition published by Polity Press, 2011. 332 pp.); ISBN-13:978-0-7456-51262.

Da Graça Pereira, G., Jacinto, D., Fragoso, S. (2012). *Uma Nova Perspectiva no Ensino de Medicina do Comportamento, Bem-estar e Ética Animal na Formação do Médico Veterinário*, Revista Digital da OMV, 3, 102-108

Dias,M.C.L. C. (2013).*A medida da ética em Bentham*; Cadernos de Ética e Filosofia Política | Número 20

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa) [em linha], 2008-2013.Acedido em 2016,disponível em : <http://www.priberam.pt/dlpo/holismo>

Drengson, A. (1999). Ecophilosophy, Ecosophy and the Deep Ecology Movement: An Overview. Acedido em 2015, disponível em: <http://www.ecospherics.net/pages/DrengEcophil.html>

Felipe,S.T (2008).*Ética biocêntrica :tentativa de superação do antropocentrismo e do sencientismo éticos*; ethic@-Florianópolis v.7,n 3,pag1-7,dez

Flórez,A.M.W. (2011). *La Propuesta Bioética de Van Rensselaer Potter, cuatro décadas después*. Opción, Año 27, No. 66 (2011): 70 – 84 .ISSN 1012-1587

Franco, N.H; Magalhães-Sant'Ana M.; Olsson, I.A.S. (2015). *Ética Animal - Uma introdução*. [Blog] *Animalogos*. Acedido em 2015,disponível em <http://animalogos.blogspot.com>

Geraldo,P. H. Barros (2006).*O utilitarismo e suas críticas: uma breve revisão*

Gladwin, T.N;Kenelly,J.J;krause,T.S. (1995) *Shifting paradigms for sustainable development:implications for management theory and research.*; Academy of Management Review,NewYork,v.20,n.4,p.874-907,Oct.

Goldim,J.R.(2006). *Bioética:Origens e complexidade*. Revista HCPA. 06;26(2);86-92

Grbich,C.(1999). *Qualitative Research in Health:An Introducion*.London:SAGE

Hanlon,AJ;Algers.A Dich.T;Hansen,T; H Looor.H and Sandøe.P. (2007) *Animal Ethics Dilemma': an interactive learning tool for university and professional training*. Animal Welfare 2007, 16(S): 155-158 ISSN 0962-7286

Herzog, H. A., Betchart, N. S. & Pittman, R. B. (1991) Gender, sex role orientation and attitudes towards animals. *Anthrozoos* 4, 184-191

Internet Encyclopdia of Philosophy (IEP). Acedido em 2015,disponível em: <http://www.iep.utm.edu/a/>

Jahr, F. (1927). Bio=Ethik .Eine Umschau uber die ethichen Beziehung des Menchen zu Tier und Pflanze. *Kosmos*. 24, 2-4.

Kässmayer, K. (2008). *Apontamentos sobre a ética ambiental como fundamento do direito ambiental*. EOS: Revista jurídica da Faculdade de Direito/Faculdade Dom Bosco, Curitiba, v. 1, n. 4, jul./dez., p. 136. Acedido em 2015, disponível em http://www.dombosco.sebsa.com.br/faculdade/revista_direito/1edicao-2009/eos-4-2009-6.pdf

Knight , Sarah ; Vrij,Aldert; Cherryman, Julie ; Nunkoosing , Karl.(2004) *Attitudes Towards Animal Use and Belief in Animal Mind*

Kuhnen,T.A. (2008). *Em busca de uma ética ambiental:As perspectivas de Baird Callicott e Paul Taylor*. ethic@-Florianópolis v.7,n 3,pag 19-34,dez

Lourenço, E. (2007). *Dicionário de Filosofia Moral e Política-Instituto de Filosofia da Linguagem*.

Magalhães-Sant'Ana, M., Baptista, C.S., Olsson, I.A.S., Millar, K., Sandøe, P. (2009). *"Teaching animal ethics to veterinary students in Europe: examining aims and methods"*

Magalhães-Sant'Ana, M., Olsson, I.A.S., Sandøe, P., Millar, K. (2010). *"How ethics is taught by European veterinary faculties: a review of published literature and web resources"*

Magalhães-Sant'Ana,M.(2014). Paper; *Veterinary ethics teaching reflects regulatory,scientific, philosophical and professional paradigms: a qualitative case study*. Published by group.bmj.com

Magalhães-Sant'Ana,M.(2014,b). *Why,what and how to teach ethics to veterinary students in europe*

Magalhães-Sant'Ana,M.,Lassen.J.,Millar.K., Sandøe, P., Olsson, I.A.S.(2014). *Examining Why Ethics Is Taught to Veterinary Students: A Qualitative Study of Veterinary Educators' Perspectives*. doi: 10.3138/jvme.1113-149R JVME 2014; advance online article

Mendonça, R. (2008). *Individualismo na Ética Ambiental* [Biocêntrica; ethic@-Florianópolis](mailto:ethic@-Florianópolis) v.7,n 3,pag 59-69,dez

- Mill,J.S. (1976) Utilitarismo; Tradução de Eduardo Rogado Dias; Prefácio de Vieira de Almeida; Atlântida Editora; 2º edição
- Mori,M. (2006). *A Bioética:a sua natureza e história*. Tradução de Fermin Roland Schramn.Capacitação para Comitês de Ética em Pesquisa
- Muzur,A., Rinčić.I (2011).Fritz Jahr (1895-1953): *a life story of the "inventor"of bioethics and a tentative reconstruction of the chronology of the discovery of his work*.Jahr,Vol.2,Nº4.UDK 17.03.Conference paper
- Naconecy, C.M. (2006). *Ética & Animais: um guia de argumentação filosófica*; Porto Alegre: EDIPUCRS
- Neves,D.A. (2010). *O critério utilitarista será adequado para situação de risco?*; Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 10 (Supl. 2): S347-S353 dez.
- Oliveira,A. Carvalho. (2011). *O princípio de igual consideração de interesses semelhantes na ética prática de Peter Singer*; Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 34, jan./jul.
- Oliveira,C.B. (2007). *A evolução do conceito de ética*.Dirigir ,abril-junho
- Oliveira,G,D.de, (2004) *A teoria dos direitos animais Humanos e não-humanos, de Tom Regan*. ethic@, Florianópolis, v.3, n.3, p. 283-299, Dez
- Olsson, I. A. S., Robinson, P., & Sandøe, P. (2011). *Ethics of animal research*. In J. Hau, & S. J. Schapiro(Eds.), *Handbook of laboratory animal science: essential principles and practices*. Vol. I. (3. ed., pp. 21-37).Chapter 2.C R C Press LLC.
- Palmer, C., & Sandøe, P. (2011). *Animal ethics*. In M. C. Appleby, J. A. Mench, I. A. S. Olsson, & B. O. Hughes (Eds.), *Animal welfare*. (2. ed., pp. 1-12). Chapter 1.CABI Publishing.
- Paul,E.S;Podberscek,A.L (2000). *Veterinary education and students' attitudes towards animal welfare*.The Veterinary Record,146, 269-272
- P Kelly. (2012).*Contractarian Ethics* , London School of Economics, London, UK ^a Elsevier Inc. All rights reserved
- Pessini,L. (2013). *As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr*. Rev bioét .21 (1): 9-19
- Picasso,E.E.,Cosme,A.L.E (2010). *Principales corrientes filosóficas en bioética*; Bol Med Hosp Infant Mex Vol. 67, Mayo-Junio
- Pluhar.E. (2012).*Animal Rights*. Pennsylvania State University, Uniontown, PA, USA ^a,Elsevier
- Potter,V.R. (1971) *Bioethics: bridge to the future*. Englewood Cliffs: Prentice Hall
- Rachels,J.(2003).*The Elements of Moral Philosophy*.NY:McGraw Hill.

Regan.T (1980). *Utilitarianism, Vegetarianism, and Animal Rights*; Philosophy and Public Affairs, Vol. 9, No. 4 (Summer, 1980), pp. 305-324Published by: Blackwell PublishingStable URL: <http://www.jstor.org/stable/2265001>

Regan.T. (1983). *The Case for Animal Rights*

Regan.T. (1985). *The Case for Animal Rights*. In Peter Singer (ed), *In Defense of Animals*, New York: Basil Blackwell, 1985, pp. 13-26.

Roberto,C & José,D. (2011). *Da antiga Grécia à utilidade no século XXI*-Revista Opinião Filosófica Jul/Dez, n. 02, v.02

Rolla,F.G. (2010). *Ética Ambiental: Principais perspectivas teóricas e a relação homem-natureza*

Rollin,B.E. (2002). *An ethicist's commentary on animal rights versus welfare*; *Can Vet J.* 2002 Dec; 43(12): 913.

Rousseau, J-J. (1996). *O Contrato Social*. Trad. Antonio de Pádua Danesi, 3ª Ed, Martins Fontes, São Paulo

Runes,D. D.-Dicionário de Filosofia ; Editorial Presença

Schramm, F.R. (2002) *A bioética, seu desenvolvimento e importância para as Ciências da Vida e da Saúde*. Revista Brasileira de Cancerologia, v.48, n.4, p.609-615

Silva,A.W.C. (2009). *O pensamento ético filosófico: da Grécia Antiga à Idade Contemporânea*

Singer,P (1985).Ethics ; In *Encyclopædia Britannica*, Chicago, pp. 627-648
Acedido em 2015,disponível em: <http://www.utilitarian.net/singer/by/1985----.htm>

Singer.P. (1990) All Animals are Equal, from *Animal Liberation* , 2nd edn. (Ecco Press, 1990), 1–21. Reprinted with permission of The Random House Group Limited and Peter Singer.- *Ethical Theory: An Anthology*, Second Edition. Edited by Russ Shafer-Landau. © 2013 John Wiley & Sons, Inc. Published 2013 by John Wiley & Sons, Inc.

Smith, A. & Kleinman, S. (1989) *Managing emotions in medical school: contacts with the living and the dead*. *Social Psychology Quarterly* 52, 56-69

Tannenbaum, J. (1993) *Veterinary medical ethics: A focus of conflicting interests*. *Journal of Social Issues* 49, 143-156

Taylor,P.W. (1981) *The Ethics of Respect for Nature* .*Environmental Ethics* 3, 197–218.

Thornton, P.D., Morton, D.B., Main, D.C.J., Kirkwood, J.K., Wright, B. (2001). *Veterinary Ethics: filling a gap in undergraduate education*. *Veterinary Record* 148: 214-221

Thomas B. Lund, Dorothy E. F. McKeegan, Clare Cribbin & Peter Sandøe
(2016) *Animal Ethics Profiling of Vegetarians, Vegans and Meat-Eaters*, *Anthrozoös*,
29:1,89-106, DOI: 10.1080/08927936.2015.1083192

The Contractarian View; Acedido em 2015, disponível em: <http://ae.imcode.com/contractarian>

The fontana dictionary of modern thought; Edited by Alan Bullock, Oliver Stallybrass and
Stephen Trombley; Second edition

The History of Utilitarianism- [Stanford Encyclopedia of Philosophy](http://plato.stanford.edu/entries/utilitarianism-history/). Acedido em 2015,
disponível em: <http://plato.stanford.edu/entries/utilitarianism-history/>

Totalitarismo: Acedido em:2015, disponível em:
http://www.notapositiva.com/dicionario_historia/totalitarismo.htm

Torii Caciuc,V. (2013). *Ecocentric reflections on the realization of environmental education*.
Procedia - Social and Behavioral Sciences 137 (2014) 93 – 99

Trindade.D.G,Nunes.L.D.L. (2011) *Resenha Jaulas vazias: encarando o desafio dos direitos
dos animais; de Tom Regan*; FUNDAMENTO – Rev. de Pesquisa em Filosofia, v. 1, n. 3,
maio – ago.

Universidade Lusófona. Acedido em 2016, disponível em: <http://www.ulusofona.pt>

Utilitarismo. Acedido em 2015, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Utilitarismo>

Utilitarismo: Acedido em 2015, disponível em :
<https://www.algosobre.com.br/sociofilosofia/utilitarismo.html>

Utilitarianism-Acedido em 2015, disponível em: <http://www.philosophypages.com/hy/5q.htm>

Vásquez.A.S. (1969).Etica

Verrinder,J.M; Phillips,C.J.C(2014). *Development of a Moral Judgment
Measure for Veterinary Education*. doi: 10.3138/jvme.1113-152R1 JVME 2014; advance
online article.

Apêndice I



Faculdade de Medicina Veterinária
| UNIVERSIDADE LUSÓFONA

Questionário – Bioética

Com este questionário pretende-se determinar qual o posicionamento ético dos alunos de Medicina Veterinária relativamente a questões quotidianas. A vossa colaboração é imprescindível para o sucesso deste estudo.

Sexo: Feminino ☐ Masculino ☐ Idade: _____

Tem/teve animais de companhia?

Não ☐ Sim ☐ Quais? _____

A sua infância (dos 2 aos 12 anos) decorreu em que tipo de ambiente?

Rural ☐ Urbano ☐

Ano: _____ Nº de matrículas: _____

O preenchimento deste questionário é anónimo e toda a informação é confidencial, sendo apenas utilizada para fins estatísticos. Não há respostas certas ou erradas, pretende-se apenas que responda com a máxima honestidade.

Para cada questão assinale apenas uma opção. Se entre as opções não se encontrar a resposta que daria, por favor escolha a que mais se aproxima das suas convicções.

Questão 1

Está certo manter animais para abate?	
Não, porque não se devia manter e abater animais apenas para satisfazer os seres humanos	
Sim, mas prefiro sistemas de produção de pequena dimensão, onde se pode estabelecer uma relação com o animal individual	
Sim, se eles forem mantidos e abatidos respeitando o bem-estar animal	
Sim, porque os animais e os seus produtos são para nosso consumo	
Sim, desde que a produção animal não prejudique o ambiente	

Questão 2

O que pensa de estudos toxicológicos que testam em animais?	
Eu aceito o uso de ratinhos e ratazanas, mas não posso aceitar o uso de cães	
Eu aceito o uso de animais em testes de laboratório se os animais tiverem sido reproduzidos e criados especificamente para esse fim	
Fico contente por terem sido efectuados testes a substâncias químicas para sabermos se são seguras	
Esse tipo de estudos deveria ser abolido	
Eu posso aceitar esse tipo de estudos no caso de compostos muito importantes ou medicamentos, se for a única forma de obter resultados e se o sofrimento e dor dos animais for a mínima possível	

Questão 3

A existência de jardins zoológicos é justificável?	
Sim, se as instalações forem bem desenhadas para os animais – jardins zoológicos têm um grande valor educativo	
Sim, é bom ver os animais de perto	
Sim, apreciamos mais os animais quando os podemos ver vivos	
Não, não devemos manter animais aprisionados	
Sim, os jardins zoológicos podem ter um papel a desempenhar na preservação de espécies em extinção	

Questão 4

É aceitável fazer criação de cães de acordo com a moda – por exemplo, de forma a que os cães se tornem muito pequenos?

Não, porque objectivos de criação extremos levam a animais pouco saudáveis	
Sim, desde que haja mercado para esse tipo de cães	
Não, não devemos encorajar a atitude que os animais são coisas para nós consumirmos	
Não, este tipo de raça não é natural e, tipicamente, os cães não se conseguem reproduzir sem que sejam realizadas cesarianas	
Sim, desde que nos relacionemos com esses cães	

Questão 5

Aprova o uso de veneno de acção lenta como forma de eliminação de ratos?

Sim, desde que seja a única forma de manter os ratos longe de nós – como acontece a maior parte das vezes	
Sim, pragas e insectos são nojentos	
Não, todos temos o direito de aqui estar e partilhar este planeta, e se as pragas causam um perigo real para o ser humano, devem ser eliminadas rápida e eficientemente	
Sim, estes animais são incomodativos e, então, porque não eliminá-los de todos os meios possíveis?	
Sim, aprovo porque existem muitos ratos e estes representem um perigo para as outras espécies	

Questão 6

Aceita o uso de animais geneticamente modificados como modelos para doenças humanas graves, como o cancro?

Sim, é claro	
Sim, se essa for mesmo a melhor forma de adquirir mais conhecimentos sobre estas doenças e se forem tomados cuidados para prevenir o sofrimento dos animais	
Sim, aceito o uso de ratinhos e ratazanas, mas não o uso de cães e macacos;	
Sim, desde que estes animais estejam confinados e não sejam libertados na natureza	
Não, não aprovo o uso de animais como meios para atingir os nossos fins – independentemente de quais sejam esses fins ou objectivos.	

Questão 7

Acha aceitável o facto de cavalos de corrida valiosos estarem a ser clonados?

Não, é contra a natureza clonar, e devia ser permitido aos animais reproduzirem-se numa forma natural	
Não, pode levar a uma forma semelhante de tratar os seres humanos	
Não, a clonagem pode levar a efeitos secundários negativos que podem causar sofrimento às mães e filhos; e não há nenhum benefício humano	
Não, isto é um sinal de falta de respeito para com os cavalos, tratá-los como meros meios	
Sim, há um mercado para cavalos clonados para fins de reprodução	

Questão 8

Aprova a eutanásia de animais excedentários nos jardins zoológicos – por exemplo, crias de leão?

Sim, assim (até as crias serem eutanasiadas, pelo menos) haverá crias para ver no jardim zoológico	
Não, se isto acontece, poderá levar a um tratamento semelhante dos seres humanos	
Não, a morte dos animais nunca pode ser justificado. Esterilização das leoas poderá ser uma alternativa, apesar de, neste caso, o direito da leoa a reproduzir-se poder ser debatido	
Sim, assim a leoa experimenta a maternidade, o que é bom em termos de bem-estar animal, e os visitantes, especialmente as crianças, terão a felicidade de ver crias de leão no jardim zoológico	
Sim, a reprodução faz parte do reportório comportamental da leoa e não há nada de não natural na morte de alguma da sua descendência	

Questão 9**Aceita o corte de cauda de leitões?**

Não, os porcos usam a cauda no seu comportamento normal e é contra a natureza o corte de cauda	
Sim, esta é a forma mais eficiente de evitar as mordeduras de cauda, que causam perdas económicas significativas na indústria suína	
Não, não é humano e pode afectar a nossa relação com outras pessoas	
Sim, a curto prazo esta pode ser a melhor forma de evitar a mordedura de cauda, que causa sofrimento aos animais e outros problemas, mas a verdadeira solução é alterar o ambiente de forma a que os porcos não sintam a necessidade de morder caudas	
Não, os porcos têm o direito de manter as suas caudas	

Questão 10**Acha aceitável o facto de gatos vadios serem eutanasiados?**

Não, os gatos têm direito à vida – só podemos eutanasiar se os gatos tiverem uma doença incurável	
Sim, os gatos são animais domesticados e podem prejudicar as aves selvagens	
Sim, pode ser necessário se houver muitos gatos numa dada área	
Sim, os gatos podem ser um incómodo	
Não, os gatos são nossos amigos – gatos vadios devem ser realojados	

Questão 11**É contra a caça?**

Não em todos os casos. Pode ser uma boa forma de controlar uma população e melhor garantir o bem-estar da vida selvagem. Também, pode ser uma forma de obter carne de animais que tiveram boas vidas	
Não, é uma boa maneira de partilhar a vida com os cães e a vida selvagem	
Sim, não devemos matar animais saudáveis	
Não, a não ser que os animais pertençam a uma espécie em perigo ou a caça tenha um efeito negativo no ecossistema	
Não, é um bom desporto	

Questão 12**Gosta de circos com actuações de animais?**

Normalmente não, o treino e as instalações dos animais são, normalmente, inadequados	
Sim, é um bom divertimento	
Sim, a interacção com os treinadores e os truques que ensinam aos animais são impressionantes	
Não, é uma humilhação para os animais	
Não, prefiro ver os animais na natureza	

Obrigado pela colaboração!

APÊNDICE II

Questionário – Bioética

Com este questionário pretende-se determinar qual o posicionamento ético dos alunos de Medicina Veterinária relativamente a questões quotidianas que envolvem animais. Cada pergunta permite cinco hipóteses de resposta sendo que cada resposta representa uma determinada visão ética. Os nomes destas visões éticas foram convencionados por forma a tornarem-se mais inteligíveis para os alunos:

- 1 – Contractualismo (que engloba a visão clássica de contrato social que não inclui os animais na sua consideração).
- 2 – Utilitarismo (em particular o utilitarismo de preferências de Peter Singer).
- 3 - Direitos dos animais (que engloba visões deontológicas na esteira de Tom Regan).
- 4 - Visão relacional (que engloba a ética do cuidado e a ética de virtudes).
- 5 - Respeito pela natureza (que engloba visões de ética ambiental, em especial ecocêntricas).

Peço-lhe que indique no documento anexo a visão ética (ou o seu número) que entende melhor representar cada uma das afirmações. A ferramenta está feita para que cada resposta represente apenas uma destas cinco teorias/visões éticas. Caso considere que elas se sobrepõem, repetem ou que nenhuma se aplica, por favor indique porquê (pode fazê-lo a seguir à pergunta correspondente). No final, pode ainda deixar comentários ou sugestões.

Pergunta 1

Está certo manter animais para abate?

Não, porque não se devia manter e abater animais apenas para satisfazer os seres humanos	
Sim, mas prefiro sistemas de produção de pequena dimensão, onde se pode estabelecer uma relação com o animal individual	
Sim, se eles forem mantidos e abatidos respeitando o bem-estar animal	
Sim, porque os animais e os seus produtos são para nosso consumo	
Sim, desde que a produção animal não prejudique o ambiente	

Pergunta 2

O que pensa de estudos toxicológicos que testam em animais?

Eu aceito o uso de ratinhos e ratas, mas não posso aceitar o uso de cães	
Eu aceito o uso de animais em testes de laboratório se os animais tiverem sido reproduzidos e criados especificamente para esse fim	
Fico contente por terem sido efectuados testes a substâncias químicas para sabermos se são seguras	
Esse tipo de estudos deveria ser abolido	
Eu posso aceitar esse tipo de estudos no caso de compostos muito importantes ou medicamentos, se for a única forma de obter resultados e se o sofrimento e dor dos animais for a mínima possível	

Pergunta 3

A existência de jardins zoológicos é justificável?

Sim, se as instalações forem bem desenhadas para os animais – jardins zoológicos têm um grande valor educativo	
Sim, é bom ver os animais de perto	
Sim, apreciamos mais os animais quando os podemos ver vivos	
Não, não devemos manter animais aprisionados	
Sim, os jardins zoológicos podem ter um papel a desempenhar na preservação de espécies em extinção	

Pergunta 4

É aceitável fazer criação de cães de acordo com a moda – por exemplo, de forma a que os cães se tornem muito pequenos?

Não, porque objectivos de criação extremos levam a animais pouco saudáveis	
Sim, desde que haja mercado para esse tipo de cães	
Não, não devemos encorajar a atitude que os animais são coisas para nós consumirmos	
Não, este tipo de raça não é natural e, tipicamente, os cães não se conseguem reproduzir sem que sejam realizadas cesarianas	
Sim, desde que nos relacionemos com esses cães	

Pergunta 5

Aprova o uso de veneno de acção lenta como forma de eliminação de ratos?

Sim, desde que seja a única forma de manter os ratos longe de nós – como acontece a maior parte das vezes	
Sim, pragas e insectos são nojentos	
Não, todos temos o direito de aqui estar e partilhar este planeta, e se as pragas causam um perigo real para o ser humano, devem ser eliminadas rápida e eficientemente	
Sim, estes animais são incomodativos e, então, porque não eliminá-los de todos os meios possíveis?	
Sim, aprovo porque existem muitos ratos e estes representem um perigo para as outras espécies	

Pergunta 6

Aceita o uso de animais geneticamente modificados como modelos para doenças humanas graves, como o cancro?

Sim, é claro	
Sim, se essa for mesmo a melhor forma de adquirir mais conhecimentos sobre estas doenças e se forem tomados cuidados para prevenir o sofrimento dos animais	
Sim, aceito o uso de ratinhos e ratazanas, mas não o uso de cães e macacos;	
Sim, desde que estes animais estejam confinados e não sejam libertados na natureza	
Não, não aprovo o uso de animais como meios para atingir os nossos fins – independentemente de quais sejam esses fins ou objectivos.	

Pergunta 7

Acha aceitável o facto de cavalos de corrida valiosos estarem a ser clonados?

Não, é contra a natureza clonar, e devia ser permitido aos animais reproduzirem-se duma forma natural	
Não, pode levar a uma forma semelhante de tratar os seres humanos	
Não, a clonagem pode levar a efeitos secundários negativos que podem causar sofrimento às mães e filhos; e não há nenhum benefício humano	
Não, isto é um sinal de falta de respeito para com os cavalos, tratá-los como meros meios	
Sim, há um mercado para cavalos clonados para fins de reprodução	

Pergunta 8

Aprova a eutanásia de animais excedentários nos jardins zoológicos – por exemplo, crias de leão?

Sim, assim (até as crias serem eutanasiadas, pelo menos) haverá crias para ver no jardim zoológico	
Não, se isto acontece, poderá levar a um tratamento semelhante dos seres humanos	
Não, a morte dos animais nunca pode ser justificado. Esterilização das leas poderá ser uma alternativa, apesar de, neste caso, o direito da leoa a reproduzir-se poder ser debatido	
Sim, assim a leoa experimenta a maternidade, o que é bom em termos de bem-estar animal, e os visitantes, especialmente as crianças, terão a felicidade de ver crias de leão no jardim zoológico	
Sim, a reprodução faz parte do reportório comportamental da leoa e não há nada de não natural na morte de alguma da sua descendência	

Pergunta 9**Aceita o corte de cauda de leitões?**

Não, os porcos usam a cauda no seu comportamento normal e é contra a natureza o corte de cauda	
Sim, esta é a forma mais eficiente de evitar as mordeduras de cauda, que causam perdas económicas significativas na indústria suína	
Não, não é humano e pode afectar a nossa relação com outras pessoas	
Sim, a curto prazo esta pode ser a melhor forma de evitar a mordedura de cauda, que causa sofrimento aos animais e outros problemas, mas a verdadeira solução é alterar o ambiente de forma a que os porcos não sintam a necessidade de morder caudas	
Não, os porcos têm o direito de manter as suas caudas	

Pergunta 10**Acha aceitável o facto de gatos vadios serem eutanasiados?**

Não, os gatos têm direito à vida – só podemos eutanasiar se os gatos tiverem uma doença incurável	
Sim, os gatos são animais domesticados e podem prejudicar as aves selvagens	
Sim, pode ser necessário se houver muitos gatos numa dada área	
Sim, os gatos podem ser um incómodo	
Não, os gatos são nossos amigos – gatos vadios devem ser realojados	

Pergunta 11**É contra a caça?**

Não em todos os casos. Pode ser uma boa forma de controlar uma população e melhor garantir o bem-estar da vida selvagem. Também, pode ser uma forma de obter carne de animais que tiveram boas vidas	
Não, é uma boa maneira de partilhar a vida com os cães e a vida selvagem	
Sim, não devemos matar animais saudáveis	
Não, a não ser que os animais pertençam a uma espécie em perigo ou a caça tenha um efeito negativo no ecossistema	
Não, é um bom desporto	

Pergunta 12**Gosta de circos com actuações de animais?**

Normalmente não, o treino e as instalações dos animais são, normalmente, inadequados	
Sim, é um bom divertimento	
Sim, a interacção com os treinadores e os truques que ensinam aos animais são impressionantes	
Não, é uma humilhação para os animais	
Não, prefiro ver os animais na natureza	

Obrigado pela colaboração!

Comentários ou sugestões:

APENDICE III

Variáveis estudadas

Homens vs Mulheres

Mann-Whitney Test

Classificações

	sexo	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Contractarian	Feminino	431	279,87	120625,00
	Masculino	187	377,79	70646,00
	Total	618		
Utilitarian	Feminino	431	305,04	131471,00
	Masculino	187	319,79	59800,00
	Total	618		
Relational	Feminino	431	295,98	127568,00
	Masculino	187	340,66	63703,00
	Total	618		
AnimalRights	Feminino	431	342,61	147664,00
	Masculino	187	233,19	43607,00

RespectNature	Total	618		
	Feminino	431	304,12	131075,50
	Masculino	187	321,90	60195,50
	Total	618		

Test Statistics^a

	Contractarian	Utilitarian	Relational	Animal Rights
Mann-Whitney U	27529,000	38375,000	34472,000	26029,000
Wilcoxon W	120625,000	131471,000	127568,000	43607,000
Z	-8,335	-,955	-3,258	-7,113
Sig. Assint. (2 caudas)	,000	,340	,001	,000

Test Statistics^a

	Respect Nature
Mann-Whitney U	37979,500
Wilcoxon W	131075,500
Z	-1,170
Sig. Assint. (2 caudas)	,242

a. Variável de agrupamento: sexo

Local de Infância vs Posições éticas

Kruskal-Wallis Test

Classificações

	infância	N	Mean Rank
Contractarian	Rural	187	331,93
	Urbano	371	296,69
	Rural e Urbano	59	313,73
	Total	617	
Utilitarian	Rural	187	322,68
	Urbano	371	299,56
	Rural e Urbano	59	324,97
	Total	617	

	Infância	N	Mean Rank
Relational	Rural	187	310,47
	Urbano	371	302,39
	Rural e Urbano	59	345,89
	Total	617	
Animal Rights	Rural	187	251,86
	Urbano	371	344,39
	Rural e Urbano	59	267,61
	Total	617	
Respect Nature	Rural	187	338,93
	Urbano	371	290,65
	Rural e Urbano	59	329,54
	Total	617	

Test Statistics^{a,b}

	Contractarian	Utilitarian	Relational	Animal Rights	Respect Nature
Qui-quadrado	8,679	2,678	3,960	38,245	10,572
df	2	2	2	2	2
Significância Assintótica	,013	,262	,138	,000	,005

a. Kruskal Wallis Test

b. Variável de agrupamento: infância

Animais de companhia

Animais de companhia

		Frequência	Percentual	Percentagem válida	percentagem acumulativa
	Não	11	1,8	1,8	1,8
Válido	Sim	606	98,1	98,2	100,0
	Total	617	99,8	100,0	
Ausente	999	1	,2		
Total		618	100,0		

Qual ,quais

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
	Cão	129	20,9	23,3	23,3
	Gato	27	4,4	4,9	28,2
	Cão e Gato	84	13,6	15,2	43,4
	Cão e outros	117	18,9	21,2	64,6
Válido	Gato e outros	20	3,2	3,6	68,2
	Cão, gato e outros	156	25,2	28,2	96,4
	Outros	18	2,9	3,3	99,6
	9999	2	,3	,4	100,0
	Total	553	89,5	100,0	
Ausente	999	65	10,5		
Total		618	100,0		

Mann-Whitney Test

Classificações

	Animais de companhia	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Contractarian	Não	11	387,82	4266,00
	Sim	606	307,57	186387,00
	Total	617		
Utilitarian	Não	11	253,32	2786,50
	Sim	606	310,01	187866,50
	Total	617		
Relational	Não	11	329,41	3623,50
	Sim	606	308,63	187029,50
	Total	617		
Animal Rights	Não	11	331,14	3642,50
	Sim	606	308,60	187010,50
	Total	617		
Respect Nature	Não	11	276,55	3042,00
	Sim	606	309,59	187611,00
	Total	617		

Test Statistics^a

	Contractarian	Utilitarian	Relational	Animal Rights	Respect Nature
Mann-Whitney U	2466,000	2720,500	3108,500	3089,500	2976,000
Wilcoxon W	186387,000	2786,500	187029,500	187010,500	3042,000
Z	-1,973	-1,058	-,437	-,422	-,627
Sig. Assint. (2 caudas)	,049	,290	,662	,673	,531

a. Variável de agrupamento: animais de companhia

Fases em que o questionário foi realizado

Mann-Whitney Test

Classificações

	Fase	N	Mean Rank	Sum of Ranks
Contractarian	1ª Fase	317	302,78	95981,50
	2ª fase	301	316,58	95289,50
	Total	618		
Utilitarian	1ª Fase	317	307,42	97453,00
	2ª fase	301	311,69	93818,00
	Total	618		
Relational	1ª Fase	317	312,77	99149,00
	2ª fase	301	306,05	92122,00
	Total	618		
Animal Rights	1ª Fase	317	305,82	96943,50
	2ª fase	301	313,38	94327,50
	Total	618		
Respect Nature	1ª Fase	317	316,26	100254,50
	2ª fase	301	302,38	91016,50
	Total	618		

Test Statistics^a

	Contractarian	Utilitarian	Relational	Animal Rights	Respect Nature
Mann-Whitney U	45578,500	47050,000	46671,000	46540,500	45565,500
Wilcoxon W	95981,500	97453,000	92122,000	96943,500	91016,500
Z	-1,278	-,300	-,533	-,535	-,994
Sig. Assint. (2 caudas)	,201	,764	,594	,593	,320

a. Variável de agrupamento: Fase

Ano de curso vs Posição ética

Kruskal-Wallis Test

Classificações

	Ano de curso	N	Mean Rank
Contractarian	1	110	283,15
	2	137	299,31
	3	100	332,46
	4	102	280,64
	5	154	312,23
	Total	603	
Utilitarian	1	110	284,67
	2	137	312,24
	3	100	304,95
	4	102	319,00
	5	154	292,10
	Total	603	

	Ano de Curso	N	Mean Rank
Relational	1	110	294,56
	2	137	312,56
	3	100	316,03
	4	102	272,01
	5	154	308,68
	Total	603	
Animal Rights	1	110	321,19
	2	137	306,44
	3	100	244,00
	4	102	326,28
	5	154	305,93
	Total	603	
Respect Nature	1	110	306,87
	2	137	290,80
	3	100	340,89
	4	102	284,35
	5	154	294,92
	Total	603	

Test Statistics^{a,b}

	Contractarian	Utilitarian	Relational	Animal Rights	Respect Nature
Qui-quadrado	11,375	3,134	5,972	15,058	7,336
df	4	4	4	4	4
Significância Assintótica	,023	,536	,201	,005	,119

a. Kruskal Wallis Test

b. Variável de agrupamento: ano de curso

Ano de curso vs Perguntas

Q1*Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q1	1	Count	29	22	11	9	19	90
		Std. Residual	3,1	,3	-1,0	-1,6	-,8	
	2	Count	4	3	2	4	13	26
		Std. Residual	-,3	-1,2	-1,1	-,2	2,5	
	3	Count	71	104	85	87	117	464
		Std. Residual	-1,5	-,1	,9	1,0	-,1	
	4	Count	5	6	1	2	3	17
		Std. Residual	1,1	1,1	-1,1	-,5	-,6	
	5	Count	1	2	1	0	2	6
		Std. Residual	-,1	,5	,0	-1,0	,4	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	32,609 ^a	16	,008
Likelihood Ratio	31,833	16	,011
Linear-by-Linear Association	3,703	1	,054
N of Valid Cases	603		

a. 13 cells (52,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,00.

Q2 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q2	1	Count	4	7	1	1	3	16
		Std. Residual	,6	1,8	-1,0	-1,0	-,5	
	2	Count	6	7	12	8	9	42
		Std. Residual	-,6	-,8	1,9	,3	-,5	
	3	Count	4	5	3	1	4	17
		Std. Residual	,5	,6	,1	-1,1	-,2	
	4	Count	17	18	12	20	26	93
		Std. Residual	,0	-,7	-,9	1,1	,5	
	5	Count	79	100	72	72	112	435
		Std. Residual	,0	,1	,0	-,2	,1	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	15,487 ^a	16	,489
Likelihood Ratio	15,286	16	,504
Linear-by-Linear Association	,536	1	,464
N of Valid Cases	603		

a. 10 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,65.

Q3 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q3	1	Count	26	27	21	17	25	116
		Std. Residual	1,1	,1	,4	-,6	-,8	
	2	Count	0	1	0	0	0	1
		Std. Residual	-,4	1,6	-,4	-,4	-,5	
	3	Count	0	2	0	1	0	3
		Std. Residual	-,7	1,6	-,7	,7	-,9	
	4	Count	9	5	2	5	8	29
		Std. Residual	1,6	-,6	-1,3	,0	,2	
	5	Count	75	102	77	79	121	454
		Std. Residual	-,9	-,1	,2	,3	,5	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	16,345 ^a	16	,429
Likelihood Ratio	16,774	16	,400
Linear-by-Linear Association	3,080	1	,079
N of Valid Cases	603		

a. 12 cells (48,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,17.

Q4 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q4	1	Count	76	107	68	80	97	428
		Std. Residual	-,2	1,0	-,4	,9	-1,2	
	2	Count	1	1	3	2	3	10
		Std. Residual	-,6	-,8	1,0	,2	,3	
	3	Count	25	14	14	11	37	101
		Std. Residual	1,5	-1,9	-,7	-1,5	2,2	
	4	Count	3	13	8	8	15	47
		Std. Residual	-1,9	,7	,1	,0	,9	
	5	Count	5	2	7	1	2	17
		Std. Residual	1,1	-,9	2,5	-1,1	-1,1	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	34,598 ^a	16	,005
Likelihood Ratio	34,786	16	,004
Linear-by-Linear Association	,870	1	,351
N of Valid Cases	603		

a. 10 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,66.

Q5 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q5	1	Count	15	16	25	10	20	86
		Std. Residual	-,2	-,8	2,8	-1,2	-,4	
	2	Count	2	1	0	1	1	5
		Std. Residual	1,1	-,1	-,9	,2	-,2	
	3	Count	72	93	49	73	105	392
		Std. Residual	,1	,4	-2,0	,8	,5	
	4	Count	1	1	1	1	0	4
		Std. Residual	,3	,1	,4	,4	-1,0	
	5	Count	20	26	25	17	28	116
		Std. Residual	-,3	-,1	1,3	-,6	-,3	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	21,308 ^a	16	,167
Likelihood Ratio	21,716	16	,153
Linear-by-Linear Association	,000	1	,984
N of Valid Cases	603		

a. 10 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,66.

Q6 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q6	1	Count	3	5	8	1	3	20
		Std. Residual	-,3	,2	2,6	-1,3	-,9	
	2	Count	66	86	65	73	109	399
		Std. Residual	-,8	-,5	-,2	,7	,8	
	3	Count	3	7	5	3	8	26
		Std. Residual	-,8	,4	,3	-,7	,5	
	4	Count	5	4	5	3	1	18
		Std. Residual	,9	,0	1,2	,0	-1,7	
	5	Count	33	35	17	22	32	139
		Std. Residual	1,5	,6	-1,3	-,3	-,6	
Total	Count	110	137	100	102	153	602	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	22,602 ^a	16	,125
Likelihood Ratio	22,579	16	,125
Linear-by-Linear Association	3,870	1	,049
N of Valid Cases	602		

a. 12 cells (48,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 2,99.

Q7 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q7	1	Count	32	55	30	36	40	193
		Std. Residual	-,5	1,7	-,4	,6	-1,3	
	2	Count	5	3	3	4	7	22
		Std. Residual	,5	-,9	-,3	,1	,6	
	3	Count	41	60	31	42	57	231
		Std. Residual	-,2	1,0	-1,2	,5	-,3	
	4	Count	20	10	13	8	17	68
		Std. Residual	2,2	-1,4	,5	-1,0	-,1	
	5	Count	12	9	23	12	33	89
		Std. Residual	-1,1	-2,5	2,1	-,8	2,2	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	34,758 ^a	16	,004
Likelihood Ratio	35,022	16	,004
Linear-by-Linear Association	3,756	1	,053
N of Valid Cases	603		

a. 4 cells (16,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 3,65.

Q8 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q8	1	Count	2	2	1	1	0	6
		Std. Residual	,9	,5	,0	,0	-1,2	
	2	Count	4	6	5	2	5	22
		Std. Residual	,0	,4	,7	-,9	-,3	
	3	Count	88	124	83	91	139	525
		Std. Residual	-,8	,4	-,4	,2	,4	
	4	Count	3	2	3	3	5	16
		Std. Residual	,0	-,9	,2	,2	,5	
	5	Count	13	3	8	5	5	34
		Std. Residual	2,7	-1,7	1,0	-,3	-1,2	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	19,396 ^a	16	,249
Likelihood Ratio	20,240	16	,210
Linear-by-Linear Association	,570	1	,450
N of Valid Cases	603		

a. 14 cells (56,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,00.

Q9 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q9	1	Count	29	43	40	26	37	175
		Std. Residual	-,5	,5	2,0	-,7	-1,2	
	2	Count	7	14	14	6	19	60
		Std. Residual	-1,2	,1	1,3	-1,3	,9	
	3	Count	2	0	0	0	1	3
		Std. Residual	2,0	-,8	-,7	-,7	,3	
	4	Count	64	75	43	66	94	342
		Std. Residual	,2	-,3	-1,8	1,1	,7	
	5	Count	8	5	3	4	3	23
		Std. Residual	1,9	-,1	-,4	,1	-1,2	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	27,871 ^a	16	,033
Likelihood Ratio	27,725	16	,034
Linear-by-Linear Association	,112	1	,738
N of Valid Cases	603		

a. 8 cells (32,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,50.

Q10 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q10	1	Count	69	81	52	76	77	355
		Std. Residual	,5	,0	-,9	2,1	-1,4	
	2	Count	1	6	2	0	5	14
		Std. Residual	-1,0	1,6	-,2	-1,5	,8	
	3	Count	12	15	28	9	30	94
		Std. Residual	-1,2	-1,4	3,1	-1,7	1,2	
	4	Count	3	2	1	1	2	9
		Std. Residual	1,1	,0	-,4	-,4	-,2	
	5	Count	25	33	17	16	40	131
		Std. Residual	,2	,6	-1,0	-1,3	1,1	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	37,539 ^a	16	,002
Likelihood Ratio	38,373	16	,001
Linear-by-Linear Association	,432	1	,511
N of Valid Cases	603		

a. 10 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,49.

Q11 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q11	1	Count	30	49	41	34	39	193
		Std. Residual	-,9	,8	1,6	,2	-1,5	
	2	Count	2	2	6	2	2	14
		Std. Residual	-,3	-,7	2,4	-,2	-,8	
	3	Count	32	39	16	29	49	165
		Std. Residual	,3	,2	-2,2	,2	1,1	
	4	Count	44	44	33	37	62	220
		Std. Residual	,6	-,8	-,6	,0	,8	
	5	Count	2	3	4	0	2	11
		Std. Residual	,0	,3	1,6	-1,4	-,5	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	26,117 ^a	16	,052
Likelihood Ratio	26,519	16	,047
Linear-by-Linear Association	,441	1	,506
N of Valid Cases	603		

a. 10 cells (40,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is 1,82.

Q12 * Ano de curso

Crosstab

		Ano de curso					Total	
		1	2	3	4	5		
q12	1	Count	42	65	31	45	61	244
		Std. Residual	-,4	1,3	-1,5	,6	-,2	
	2	Count	1	1	3	0	0	5
		Std. Residual	,1	-,1	2,4	-,9	-1,1	
	3	Count	5	11	11	5	7	39
		Std. Residual	-,8	,7	1,8	-,6	-,9	
	4	Count	9	10	9	18	18	64
		Std. Residual	-,8	-1,2	-,5	2,2	,4	
	5	Count	53	50	46	34	68	251
		Std. Residual	1,1	-,9	,7	-1,3	,5	
Total	Count	110	137	100	102	154	603	

Chi-Square Tests

	Value	df	Asymp. Sig. (2-sided)
Pearson Chi-Square	29,369 ^a	16	,022
Likelihood Ratio	28,428	16	,028
Linear-by-Linear Association	,049	1	,825
N of Valid Cases	603		

a. 5 cells (20,0%) have expected count less than 5. The minimum expected count is ,83.

Posição predominante

Posição Predominante					
		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Válido	Contractarian	5	,8	,9	,9
	Utilitarian	368	59,5	68,7	69,6
	Animal Rights	126	20,4	23,5	93,1
	Respect Nature	37	6,0	6,9	100,0
	Total	536	86,7	100,0	
Ausente	999	82	13,3		
Total		618	100,0		

Idade e nº de matrículas

Estatísticas			
		idade	nº matrículas
N	Válido	557	605
	Ausente	61	13
Média		22,28	3,32
Modelo padrão		3,617	1,665
Mínimo		17	1
Máximo		42	8

Frequency Table

nºmatrículas

		Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
	1	109	17,6	18,0	18,0
	2	122	19,7	20,2	38,2
	3	91	14,7	15,0	53,2
	4	97	15,7	16,0	69,3
Válido	5	133	21,5	22,0	91,2
	6	44	7,1	7,3	98,5
	7	8	1,3	1,3	99,8
	8	1	,2	,2	100,0
	Total	605	97,9	100,0	
Ausente	999	13	2,1		
Total		618	100,0		

APENDICE IV

PREDOMINANT ANIMAL ETHICS PROFILE OF VETERINARY STUDENTS IN LISBON, PORTUGAL

PEREIRA, C.¹, FRAGOSO, S.², JACINTO, D., MAGALHÃES SANT'ANA, M.³, MORAIS, D.⁴, DA GRAÇA PEREIRA, G.^{2,5,6}

1. Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal
2. Centro para o Conhecimento Animal, Algés, Portugal
3. CIISA, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal;
4. Escola de Psicologia e Ciências da Vida, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, Portugal
5. Escola Superior Agrária de Elvas, Instituto Politécnico de Portalegre, Elvas, Portugal
6. Centro de Estudos de Ciência Animal, Instituto de Ciências, Tecnologias e Agroambiente, Universidade do Porto, Portugal
Mail:catapereira@hotmail.com

Introduction

Veterinary medicine is an increasingly diverse profession and its spectrum of action requires a range of personal and professional competences. Veterinarians are seen by society as being responsible for not only treating animals but foremost for protecting their interests. Therefore, in their various professional roles, veterinarians deal with ethical dilemmas that society expects them to be able to solve (Tannenbaum, 1993). The solution to any ethical dilemma involves necessarily choosing one ethical value or principle over another. However, little is known about the ethical values held by veterinary students and how best to teach veterinary ethics.

The main purpose of this study was to investigate the ethical profile, with regard to animals (Hanlon et al. 2007), of students at a Portuguese veterinary school and reflect on how this profiling may impact on their learning experiences.

Materials and methods

An individual and anonymous questionnaire was submitted to a cross-sectional cohort of veterinary students, from first year to fifth year, at Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (FMV-ULHT), Lisbon, Portugal. The questionnaire was divided in two parts.

- a) demographic questions, in order to characterize the student population.
- b) twelve questions (each allowing five possible choices) taken from the interactive learning tool Animal Ethics Dilemma (available at <http://www.aedilemma.net/>). Each choice represented a specific ethical position (Contractualism, Utilitarianism, Animal Rights, Relational Perspective and Respect for Nature).

A summary of animal ethics perspectives as described in www.animaethicsdilemma.net

Utilitarian - According to the utilitarian perspective the only significant ethical concerns regarding animals are animal and human welfare. Activities which have an adverse impact on the well-being of animals may be justified if, all things considered, they lead to a net increase in welfare (for humans or other animals).

Animal rights - Defenders of animal rights believe that fixed ethical rules place limits on our treatment of animals: there are some things that we are not permitted to do to an animal whatever the circumstances.

Contractarian - The basic contractarian idea is that ethical obligations originate in mutual agreements or contracts between people. Non-human animals cannot make agreements. They lack the understanding and control needed to enter a contractual arrangement. As a result, animals neither create nor have moral duties.

Relational - The relational view is really a group of associated views, which emphasise the ethical importance of relationships between animals and human beings, and between and among humans.

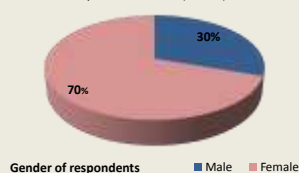
Respect for nature - Advocates of respect for nature believe that we have a duty to protect not just individual animals, but also the species to which they belong — and, in particular, the integrity of each species.

The latter part of the questionnaire, including a description of the ethical theories, was translated to Portuguese and validated by a group of experts (N=7) in animal/veterinary ethics and environmental ethics.

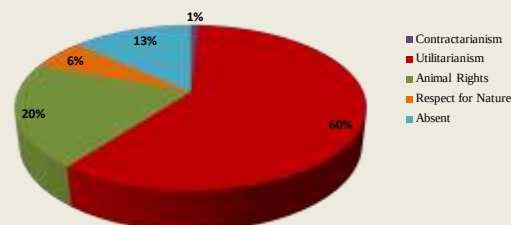
Statistical analysis was held using SPSS 21*. The Pearson's chi-squared test (χ^2) was used, together with non-parametric tests: Kruskal-Wallis test (to compare three or more groups and Mann-Whitney test (to compare two independent samples). Statistical significance was set at a p-value <0.05.

Results

A total of 670 questionnaires were collected, from which 618 were considered as valid. Fifty-two questionnaires were considered to be invalid because they were not fully filled. Of the 618 students questioned, 431 (69.7%) were female and 187 (30.3%) male.

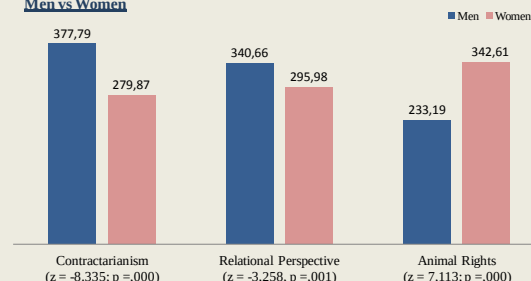


Predominant Animal Ethics Profile



The predominant ethical profile at FMV-ULHT was Utilitarianism (60%), followed by Animal Rights (20%), Respect for Nature (6%) and Contractarianism (1%). The Relational Perspective was never predominant. In 13% of participants, no predominant profile emerged.

Men vs Women



Discussion

This study explored the animal ethics profile of veterinary students at FMV-ULHT as well as gender differences. The predominance of utilitarian viewpoints may reflect veterinary students' main ethical concern with animal welfare. On the other hand, the percentage of students who mainly think that humans owe no direct duties to animals is low (Contractarian, 1%). One of the possible reasons for these results can be due to the fact that 70% of the study population are women. In fact, women were significantly more animal rights than men and men are significantly more contractarians than women.

These findings are in line with previous research. The study by Paul and Podbersek (2000) indicated that women are more empathetic to animals than men, an attribute that has been confirmed by others thereafter. There are several explanations for women to be more sensitive to animals, one being the possibility of motherhood, which justifies men being "trained" to be less emotional and more pragmatic (Herzog et al., 1991). However, it is interesting to notice that men privileged the relational perspective over women.

Although professional ethics has been considered a basic science in veterinary courses at the European level, as defined in DIRECTIVE 2013/55/EU, there is no universally accepted model of teaching veterinary ethics (Thornton et al. 2001, Da Graça Pereira et al., 2012, Magalhães-Sant'Ana, et al. 2014). The strategy used to teach veterinary ethics may vary in accordance with what is considered relevant (by the school or the teacher) to impart in terms of ethics. The results obtained in this study are relevant to inform the curricular development and pedagogical approaches of science, ethics and animal welfare law and should promote reflection on the objectives of veterinary education as a whole.

Bibliography

- Da Graça Pereira, G., Jacinto, D., Fragoso, S. (2002). Uma nova Perspectiva no Ensino de Medicina do Comportamento, Bem-estar e Ética Animal na Formação do Médico Veterinário, Revista Digital da Ordem dos Médicos Veterinários, 3, 102-108;
- Hanlon AJ, Algers A, Dich T, Hansen T, Løor H and Sandøe P (2007) Animal Ethics Dilemma: an interactive learning tool for university and professional training. *Animal Welfare* 16(S): 155-158.
- Herzog, H. A., Betchart, N. S. & Pittman, R. B. (1991) Gender, sex role orientation and attitudes towards animals. *Anthrozoos* 4, 184-191;
- Magalhães-Sant'Ana, M., Lassen, J., Millar, K., Sandøe, P., Olsson, I. A. S. (2014). Examining Why Ethics is Taught to Veterinary Students: A Qualitative Study of Veterinary Educators' Perspectives. *Journal of Veterinary Medical Education*. 41(4): 350-357.
- Paul, E. S., Podbersek, A. L. (2000). Veterinary education and students' attitudes towards animal welfare. *Veterinary Record*, 146, 269-272.
- Tannenbaum, J. (1993) Veterinary medical ethics: A focus of conflicting interests. *Journal of Social Issues* 49, 143-156;
- Thornton, P. D., Morton, D. B., Main, D. C. J., Kirkwood, J. K., Wright, B. (2001). *Veterinary Ethics: filling a gap in undergraduate education*. *Veterinary Record* 148: 214-221;